

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AFONSO CLÁUDIO
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL AUGUSTA LAMAS D'ÁVILA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

AFONSO CLÁUDIO – ES
2025

SUMÁRIO

1. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO-PPP	04
1.1 Identificação da escola	04
1.2 Caracterização da instituição	05
1.2.1 História da instituição.....	05
1.2.2 Inserção regional.....	08
1.2.3 Abrangência e área de atuação.....	08
1.2.4 Articulações com outras Instituições.....	09
1.2.5 Princípios e concepções que embasam a Prática Educativa.....	10
1.3 Caracterização da Comunidade Escolar	13
1.3.1 Organização da oferta.....	14
1.3.2 Capacidade de matrícula.....	15
1.3.3 Indicadores de produtividade.....	17
1.3.4 Relação escola-comunidade está no final.....	24
1.3.5 Objetivos e metas da escola.....	25
1.4 Gestão Escolar	40
1.4.1 Apresentação da concepção de gestão democrática.....	41
1.4.2 Descrição dos recursos humanos, físicos e tecnológicos.....	41
1.4.2.1 Instalações gerais.....	44
1.4.2.2 Instalações administrativas.....	49
1.4.2.3 Salas de aula.....	49
1.4.2.4 Laboratórios.....	49
1.4.2.5 Biblioteca.....	50
1.4.3 Perfil de profissionais.....	50
1.4.4 Mecanismo de recrutamento, seleção e contratação.....	54
1.4.5 Condições institucionais do trabalho docente e administrativo.....	54
1.4.6 Formação continuada dos profissionais.....	55

1.4.7 Política de apoio ao estudante.....	56
1.5 Política de educação inclusiva.....	54
2. PROPOSTA PEDAGÓGICA – CONCEPÇÕES E PRESSUPOSTOS.....	60
2.1 Ensino Fundamental.....	62
2.1.1 Organização Curricular.....	64
2.1.1.1 Concepção de currículo.....	64
2.1.1.2 Áreas de conhecimento.....	65
2.1.1.3 Componentes curriculares e carga horária.....	65
2.2 Educação de Jovens e adultos (EJA).....	69
2.2.1 Componentes Curriculares (EJA).....	70
2.3 Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem: Metodologia e Sistemática.....	71
2.4 Histórico Escolar.....	75
3. PLANO DE AÇÃO.....	76
3.1 Objetivos.....	76
3.2 Metas e estratégias.....	77
3.3 Ações plurianuais.....	78
3.3.1 Inovação pedagógica.....	81
3.3.2 Ampliação de infraestrutura tecnológica.....	83
3.4 Plano de Sustentabilidade financeira.....	84
4. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	86
4.1 Descrição do processo de autoavaliação.....	87
4.2 Instrumentos da avaliação institucional.....	89
4.2.1 Instrumento I: Docentes, administrativo e especialista.....	98
4.2.2 Instrumento II: Estudantes do Ensino Fundamental.....	99
4.2.3 Instrumento Pais/Comunidade.....	100

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Conforme o Artigo 47 da Resolução CEE/ES nº 3.777/2014, alterada pela Resolução CEE/ES nº 6.111/2021, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) é composto por um conjunto de documentos que orientam a organização pedagógica e administrativa da Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusta Lamas D'Ávila. Esse documento contempla, ainda, o plano de metas e de sustentabilidade para o período de 2025 a 2029, estruturado conforme a organização descrita a seguir.

1.1 Identificação da Escola

Nome: Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusta Lamas D'Ávila

Endereço: Avenida Presidente Vargas, nº 35, Centro – Afonso Cláudio/ES

CEP: 29600-000

Telefone: (27) 99582-2067

E-mail: em.augustalamas@afonsoclaudio.es.gov.br

CNPJ: 07.720.136/0001-15

Mantenedora: Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED)

Abrangência de Atuação: Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)

Dados dos gestores e membros da equipe de elaboração do PPP

EQUIPE ADMINISTRATIVA DO ANO 2025				
	NOME	HABILITAÇÃO	FUNÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
01	Sandra Raquel Pegnor	Licenciatura plena em Pedagogia	Diretora	26 anos
02	Giancarla Telles da Silva	Licenciatura plena em Pedagogia	Coordenadora	29 anos

03	Edinel Neves	Licenciatura plena em Geografia	Coordenador	26 anos
4	Elzita krause de almeida	Licenciatura Plena em pedagogia	Pedagoga	34 anos
5	Claudia Lopes Vargas	Licenciatura Plena em pedagogia	Pedagoga	21 anos
6	Suenete Caetano Stoffel	Licenciatura Plena em pedagogia	Pedagoga	24 anos

1.2 Caracterização da Instituição

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusta Lamas D'Ávila é uma das instituições de ensino mais tradicionais do município de Afonso Cláudio. Fundada em 1931, sua sede histórica preserva, em grande parte, as características arquitetônicas originais, mesmo após diversas reformas ao longo dos anos. Essa preservação confere à escola um importante valor simbólico e cultural para a comunidade.

Localizada no centro da cidade, em uma área de fácil acesso, a escola se destaca não apenas por sua arquitetura imponente, mas também pelo firme compromisso com a formação cidadã e acadêmica de seus estudantes. Ao longo das décadas, tem desempenhado um papel essencial na história da educação local, consolidando-se como uma referência em qualidade e dedicação ao ensino público.

1.2.1 História da Instituição

Localizada na Avenida Presidente Vargas, nº 35, no Centro de Afonso Cláudio, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusta Lamas D'Ávila carrega consigo uma rica trajetória de dedicação ao ensino e à formação de gerações. Sua história começa em 1920, quando, no mesmo endereço, foi fundada como Grupo Escolar José Cupertino — a primeira escola do município. O nome homenageava o deputado estadual José Cupertino de Figueira Leite, que, com o apoio do afonsoclaudense José Jorge Haddad, responsável por obras estaduais na cidade, viabilizou a inclusão do projeto no orçamento estadual.

Apesar de as obras já estarem em andamento, uma grave crise financeira no Espírito Santo interrompeu a construção do prédio, que permaneceu inacabado por anos. Somente em 1931 a escola foi finalmente concluída e inaugurada, tornando-se um polo de educação em plena expansão, com matrícula crescente e uma comunidade escolar vibrante. Diante da demanda, um novo prédio foi construído no bairro São Tarcísio, para onde o Grupo Escolar José Cupertino foi transferido. O prédio original, por sua vez, foi cedido à Prefeitura Municipal.

Em 1961, ao lado da atual CEEMTI Afonso Cláudio, foi fundada a Escola de Aplicação Augusta Lamas D'Ávila, em homenagem à professora que dá nome à instituição — uma educadora notável, nascida em 23 de março de 1898, em Afonso Cláudio. Formada pelo Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, em Vitória, Augusta Lamas D'Ávila dedicou sua vida ao ensino e à direção escolar, tornando-se uma referência na educação local. Solteira, foi filha de João Francisco D'Ávila e Margarida da Fonseca Lamas, e faleceu em 1985, deixando um legado de amor ao ensino.

A escola teve início como um espaço voltado ao ensino da 1ª à 4ª série, funcionando como uma escola de aplicação onde os alunos do Curso Normal praticavam a docência. Com a extinção do Curso Normal e a promulgação da Constituição de 1967 — que ampliou a escolaridade obrigatória para oito anos — a escola passou a oferecer o Ensino de 1º Grau, sendo então renomeada como Escola de 1º Grau Augusta Lamas D'Ávila. Na década de 1990, passou a atender até a 8ª série.

Com a municipalização da educação em julho de 2005, a instituição passou a ser mantida pela Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio e, em 2006, recebeu oficialmente o nome de Escola Municipal Augusta Lamas D'Ávila. A partir desse momento, especializou-se no atendimento aos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), foco que mantém até os dias atuais. Em 2010, passou por uma importante reforma promovida pela Prefeitura, que revitalizou suas instalações, melhorando significativamente o ambiente de ensino e aprendizagem. No ano seguinte, comemorou com orgulho seus 50 anos de fundação, com a inauguração de novos espaços modernizados. Carinhosamente chamada de “Escolinha” pela comunidade, a instituição permanece firme em seu propósito de formar cidadãos autônomos, críticos e conscientes, comprometida com o sucesso de seus alunos, professores e funcionários.

Em 2019, como parte de um processo de ampliação, a escola passou a funcionar provisoriamente em novos espaços: turmas de 1º e 2º anos foram atendidas no CMEI Jair Giestas, e as turmas de 3º, 4º e 5º anos no antigo prédio do CMEI Rosinelma Batista Moreira. Posteriormente, as atividades foram centralizadas no prédio da Sociedade Civil de Afonso Cláudio, no bairro São Tarcísio, para que a sede passasse por uma ampla reforma, incluindo pintura, modernização das instalações elétricas e hidráulicas, além de obras de acessibilidade.

Em **2024**, a escola retorna, com orgulho, à sua sede completamente reformada, pronta para continuar escrevendo sua história de excelência na educação.

A Escola Municipal Augusta Lamas D'Ávila continua situada no coração de Afonso Cláudio — município da região das montanhas capixabas, o maior da região serrana, com economia voltada à extração de rochas ornamentais, agricultura e turismo. Hoje, a escola mantém sua tradição de ensino de qualidade, com uma gestão comprometida com o bem-estar dos servidores e com o desenvolvimento integral dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Biografia da Escola:



Augusta Lamas D'Ávila (Professora)

Nascida em 23 de março de 1898, na cidade de Afonso Cláudio, Augusta Lamas D'Ávila dedicou sua vida à educação e à formação de gerações. Filha de João Francisco D'Ávila e Margarida da Fonseca Lamas, era neta materna de Ignácio Gonçalves Lamas. Augusta nunca se casou, consagrando sua existência à carreira docente e ao compromisso com a comunidade.

Formou-se como normalista em 1919, pelo Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Vitória. Seu diploma foi oficialmente conferido em fevereiro de 1920, com assinatura do delegado literário de Afonso Cláudio, padre Carlos José Ernesto Leduc.

Ao longo de sua trajetória profissional, destacou-se como professora respeitada em sua cidade natal, onde também exerceu a função de diretora da escola local. Seu legado permanece como exemplo de dedicação, competência e amor pelo ensino.

Faleceu em 1985, deixando uma marca indelével na história da educação em Afonso Cláudio.

1.2.2 Inserção regional

A escola está localizada na zona urbana de Afonso Cláudio, no centro da cidade, em uma região montanhosa, com a cidade incrustada entre as montanhas. A área onde se encontra é estratégica, no coração do polo comercial do município. Neste bairro, estão concentrados importantes serviços e instituições, como hospitais, clínicas, agências bancárias, escolas, a rodoviária, o fórum e a prefeitura, além de uma ampla variedade de estabelecimentos comerciais. O prédio da escola, um dos mais antigos da cidade, é considerado um patrimônio histórico, o que o torna um símbolo de grande valor para a comunidade.

1.2.3 Abrangência e área de atuação

A Escola Municipal Augusta Lamas D'Ávila está localizada na Avenida Presidente Vargas, no centro de Afonso Cláudio, e atende atualmente 281 alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Esses estudantes frequentam os turnos matutino e vespertino, com idades variando de 6

a 11 anos. A maioria dos alunos reside no bairro da escola e em comunidades vizinhas, como Centro, Colina do Cruzeiro, São Tarcísio, São Vicente e Azulina de Souza Manso.

A escola enfrenta o desafio de atender a essa diversidade de alunos e famílias, o que torna sua missão de proporcionar uma educação inclusiva e personalizada ainda mais relevante. A comunidade escolar é composta por filhos de lavradores, comerciantes, servidores públicos municipais e estaduais, diaristas, empresários e outros profissionais. Para garantir uma educação de qualidade, a escola oferece um espaço dedicado à Educação Especial, com a Sala Multifuncional no contraturno. Este ambiente conta com o apoio de professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE), estagiários e cuidadores, que atuam de maneira colaborativa.

A realidade econômica das famílias é bastante diversificada, com estudantes de diferentes classes sociais, alguns dos quais enfrentam dificuldades para suprir necessidades básicas. Essa diversidade também se reflete no grau de escolaridade das famílias, um fator crucial a ser considerado no processo educativo.

O maior desafio da escola é a diferença de percepção em relação ao valor do conhecimento escolar, o que impacta diretamente no nível de engajamento das famílias com a educação. A economia regional é predominantemente voltada para o comércio e um mercado de trabalho dependente do setor público e das atividades agrícolas, o que também influencia a formação e o desenvolvimento dos alunos.

1.2.4 Articulações com outras Instituições

A escola mantém uma parceria sólida e constante com diversas secretarias e instituições, como as Secretarias de Educação, Saúde, Assistência Social, Agricultura, Meio Ambiente, Obras, Esportes, Turismo, além da EMAPE (Equipe de Psicólogos e Assistência Social que atua dentro da SEMED), a Agência do Sicoob e o Conselho Tutelar. Essa colaboração estreita resulta em um forte vínculo com a comunidade, com destaque para as igrejas, com as quais a escola desenvolve atividades e projetos de forma articulada.

A Agência do Sicoob desempenha um papel fundamental, envolvendo

os alunos em Concursos Culturais que, além de enriquecerem o aprendizado, fortalecem a atuação da escola nas iniciativas de gestão democrática. Essas ações refletem o esforço da escola em integrar os diversos segmentos da comunidade escolar de forma harmoniosa e eficaz.

Ademais, a escola conta com o apoio do Conselho Tutelar, da Secretaria de Assistência Social e da Secretaria de Saúde para o desenvolvimento de ações colaborativas. Quando surgem situações que ultrapassam as competências da instituição — seja por esgotamento dos recursos internos ou pela complexidade de questões relacionadas a infrações penais ou tratamentos de saúde — essas parcerias garantem o suporte necessário para o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos.

1.2.5 Princípios e concepções que embasam a Prática Educativa

A educação que almejamos está comprometida com a construção de uma cidadania consciente e ativa, proporcionando aos alunos os conhecimentos necessários para compreender e se reposicionar diante das transformações sociais, permitindo sua participação ativa na vida produtiva. Esse processo envolve a relação com a natureza, a produção e distribuição de bens e serviços, além da convivência no contexto do mundo contemporâneo.

Em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e outras legislações pertinentes, a EMEF Augusta Lamas D'Ávila adota os seguintes princípios como orientadores de suas ações pedagógicas:

Princípios Éticos: Promover valores como justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, respeito à dignidade humana e compromisso com o bem-estar coletivo. A escola visa contribuir para combater e eliminar todas as formas de preconceito e discriminação.

Princípios Políticos: Reconhecer os direitos e deveres de cidadania, o respeito ao bem comum, à preservação do regime democrático e aos recursos ambientais. A busca pela equidade no acesso à educação, saúde, trabalho, cultura e outros benefícios é essencial, assim como a promoção da igualdade de direitos para todos os alunos, respeitando suas necessidades individuais e combatendo as desigualdades sociais

e regionais.

Princípios Estéticos: Cultivar a sensibilidade e a racionalidade, enriquecendo as formas de expressão e incentivando o exercício da criatividade. A valorização das diversas manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira, é fundamental para a construção de identidades plurais e solidárias.

A sociedade contemporânea é vista como um todo, composta por seres humanos interagindo dentro de um conjunto de normas, leis e valores, em um contexto globalizado que impõe regras comuns, mas também revela os contrastes entre diferentes povos, economias, culturas e religiões.

A escola tem como objetivo lidar com as dificuldades cotidianas e formar cidadãos com uma visão crítica da realidade, capacitando-os a conquistar um espaço digno na sociedade.

Dentro da escola, encontramos estudantes diversos, com diferentes níveis de conhecimento, que devem ser orientados no processo de aprendizagem científica. A escola precisa atender às necessidades da comunidade onde está inserida, planejando suas ações a médio e longo prazo, com o objetivo de construir uma identidade própria. Essa identidade é expressa na Proposta Pedagógica, que define o papel fundamental da escola na transformação social. Para se aperfeiçoar, a escola necessita de incentivo, trabalho contínuo, investimentos financeiros, capacitação de professores e adaptações para a inclusão de alunos com necessidades especiais.

A Proposta Pedagógica é um instrumento essencial para garantir o sucesso da aprendizagem, a autonomia da escola e a orientação dos processos de planejamento. Ela deve integrar todos os membros da comunidade escolar — alunos, professores, gestores, técnicos administrativos, pais e a comunidade local — em um diálogo contínuo e colaborativo, buscando alternativas para promover inovações no cotidiano escolar e construir uma educação de qualidade.

A abordagem pedagógica da escola é fundamentada nas teorias humanista, cognitivista e sociocultural, com base na formação dos professores. Nessa perspectiva, considera-se a criança como produto do meio (humanista), a interação como meio de aprendizado (cognitivista) e a dialogicidade como base para o desenvolvimento

(sociocultural).

Com base nesses princípios, os valores que orientam as ações da escola incluem:

- **Ensino-aprendizagem:** Foco na pesquisa, investigação, participação ativa, solução de problemas e integração entre teoria e prática.
- **Metodologia:** Baseada na problematização, estimulando o questionamento e a reflexão.
- **Avaliação:** Considerando múltiplos critérios, como assimilação, aplicação em situações variadas e avaliação mútua.
- **Discussões:** Valorizando oportunidades para debates significativos, essenciais para o desenvolvimento de valores fundamentais na vida do educando.
- **Formação integral:** Preparando o aluno para o exercício competente, crítico e reflexivo da cidadania.
- **Relação professor-aluno:** Respeitando a diversidade de cada indivíduo.
- **Convivência pacífica:** Garantindo que as interações na escola sejam pautadas pelo respeito, sem agressões ou condições que prejudiquem a aprendizagem.
- **Política de realização pessoal:** Incentivando a participação dos profissionais na gestão escolar e o desenvolvimento das potencialidades de todos os envolvidos no processo.

Acreditamos que a formação do ser humano começa na família, mas reconhecemos que o conhecimento adquirido na escola é insubstituível. A escola proporciona um saber social, construído coletivamente, e capacita o aluno a transformar a realidade ao seu redor. Além de ensinar conhecimentos científicos, a educação escolar deve preparar os indivíduos para o exercício pleno da cidadania, entendida não só como o acesso aos bens materiais e culturais, mas também como a vivência dos direitos e deveres previstos pela Constituição da República.

Com base nos valores mencionados, a pedagogia da escola segue as filosofias construtivistas e integracionistas de Jean Piaget e Lev Vygotsky. Essas teorias defendem que o desenvolvimento da criança ocorre por meio de uma interação dinâmica com o ambiente, possibilitando a construção do conhecimento através dessa relação, considerando os conhecimentos prévios dos alunos e a mediação do

professor.

Assim, o conhecimento adquirido na escola se torna significativo para o aluno, promovendo e fortalecendo sua cidadania.

A EMEF Augusta Lamas D'Ávila adota o Currículo Estadual, que se baseia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e foi complementado pela Secretaria da Educação (SEDU) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/ES), com a colaboração entre o Estado e os municípios. Esse currículo visa garantir a continuidade da formação dos estudantes em todo o território capixaba e promover uma visão integrada para o desenvolvimento das ações necessárias à implementação e gestão curricular.

O currículo para o ensino fundamental (anos iniciais) contempla os componentes curriculares definidos pela BNCC e contextualiza, aprofunda e complementa as questões relativas à educação no Estado do Espírito Santo. Os conteúdos estão organizados nas seguintes áreas de conhecimento:

1. Linguagens:
 - Língua Portuguesa
 - Arte
 - Educação Física
2. Matemática
3. Ciências da Natureza
4. Ciências Humanas:
 - História
 - Geografia
5. Ensino Religioso

1.3 Caracterização da Comunidade Escolar

A escola está estrategicamente localizada no coração do município, em uma região central que pulsa com a diversidade de estabelecimentos e serviços essenciais para o cotidiano da cidade. Ao seu redor, há uma variedade de comércios, agências bancárias, uma biblioteca pública, supermercados, igrejas e uma grande concentração de residências, como casas e apartamentos, compondo um cenário urbano vibrante e multifacetado.

O centro do município é caracterizado por uma movimentação constante, com um fluxo intenso de pessoas que transitam para trabalhar, estudar, realizar compras ou simplesmente circular. Esse vaivém diário reflete a riqueza cultural da região, com suas diferentes histórias, costumes e experiências, que enriquecem o ambiente, tornando-o dinâmico e plural. A localização central da escola possibilita uma integração ativa com a comunidade, ampliando as oportunidades de diálogo, aprendizado e troca cultural.

1.3.1 Organização da Oferta

A EMEF Augusta Lamas D'Ávila segue as diretrizes estabelecidas pela legislação vigente, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN - Lei nº 9.394/1996) e suas regulamentações federais e estaduais, como a Lei nº 11.274/06, a Resolução CNE nº 02/2018 e a Resolução CEE/ES nº 3.777/2014.

O Ensino Fundamental I atende crianças de 6 a 10 anos, incluindo também aqueles que, na idade apropriada, não tiveram oportunidade de frequentá-lo. A matrícula é obrigatória para crianças que completem 6 anos até 31 de março do ano da matrícula.

O corpo discente da instituição é composto principalmente por estudantes oriundos de famílias residentes na sede do município. Essas famílias, em sua maioria, veem a escola como um espaço de oportunidades, proporcionando aos alunos o acesso ao conhecimento sistematizado, o que, por sua vez, favorece a produção de novos saberes. Dessa forma, a escola contribui para a formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade.

Segundo Paulo Freire, o papel do educador é conduzir os alunos ao conhecimento, mas não como verdades absolutas. Ele afirma: "ninguém ensina nada a ninguém, mas ninguém aprende sozinho. Os homens se educam entre si, mediado pelo mundo." Isso reforça a visão de que a escola deve fortalecer a socialização, oferecendo formas dinâmicas de aprender no cotidiano escolar.

Apesar dos desafios que ainda precisam ser superados, em virtude de processos históricos em constante transformação, a escola se mantém firme no compromisso de entender a sala de aula como um espaço de

troca, onde o ensino e a aprendizagem se intercalam. A proposta pedagógica é fundamentada na educação colaborativa e inclusiva, baseada na troca de múltiplos saberes.

Assim, ao concluir o 5º ano do Ensino Fundamental na EMEF Augusta Lamas D'Ávila, o aluno se torna um indivíduo autônomo, responsável e crítico, capaz de reconhecer suas limitações e assumir a responsabilidade de buscar novos conhecimentos, superando desafios e avançando em sua trajetória educacional, rumo às etapas subsequentes da educação básica.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusta Lamas D'Ávila oferece à comunidade uma educação pública de qualidade, atendendo aos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), nos turnos matutino e vespertino.

No curso de Ensino Fundamental I, a EMEF Augusta Lamas D'Ávila prioriza a formação de seus alunos para que:

- Construa pontes de conhecimento no processo escolar e desenvolva autonomia na busca pelo saber;
- Aprenda a atuar na sociedade com princípios éticos e morais;
- Desenvolva competências, habilidades, atitudes, valores e comportamentos, com foco em pesquisa, experimentação, trabalho em grupo e crescimento intrapessoal e interpessoal.

1.3.2 Capacidade de Matrícula

A Resolução CEE nº 3.777/14 estabelece, em seu art. 69, inciso II, alínea "a", que a capacidade de matrícula deve respeitar a área mínima de 2,0 m² por professor e 1,2 m² por aluno.

Além disso, o art. 132, incisos II, III e IV, e suas respectivas alíneas, define os limites máximos de estudantes por etapa ou modalidade de ensino, conforme segue:

- a) 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental: até 25 alunos por turma;
- b) 4º e 5º anos do Ensino Fundamental: até 30 alunos por turma.

A capacidade total da escola é limitada a 320 alunos, distribuídos em dois turnos.

DEMONSTRATIVO DE MATRÍCULA POR ANO

Horário - Matutino

	Nível de Ensino	ano	Turma	Nº de Alunos	Número da Sala	Metragem da Sala m²	Capacidade de Matrícula
Ensino Fundamental	Anos Iniciais	Sala de recursos	02	05	10	464 X 7,48 TOTAL:34,70M²	12
		1º ANO	M2	21	02	4,90 X 8,20 TOTAL:40,18M²	25
		1ºANO	M1	25	06	6,16 X 10,75 TOTAL:66,22M²	25
		2ºANO	M1	25	03	8,20 X 4,90 TOTAL:40,18M²	25
		2º ANO	M2	23	04	4,90 X 8,20 TOTAL:40,18M²	30
		3ºANO	M1	24	05	4,90 X 8,20 TOTAL:40,18M²	30
		4ºANO	M1	26	08	6,16 X 10,75 TOTAL:66,22M²	30
		5ºANO	M1	26	09	7,65 X 6,70 TOTAL:51,25M²	30

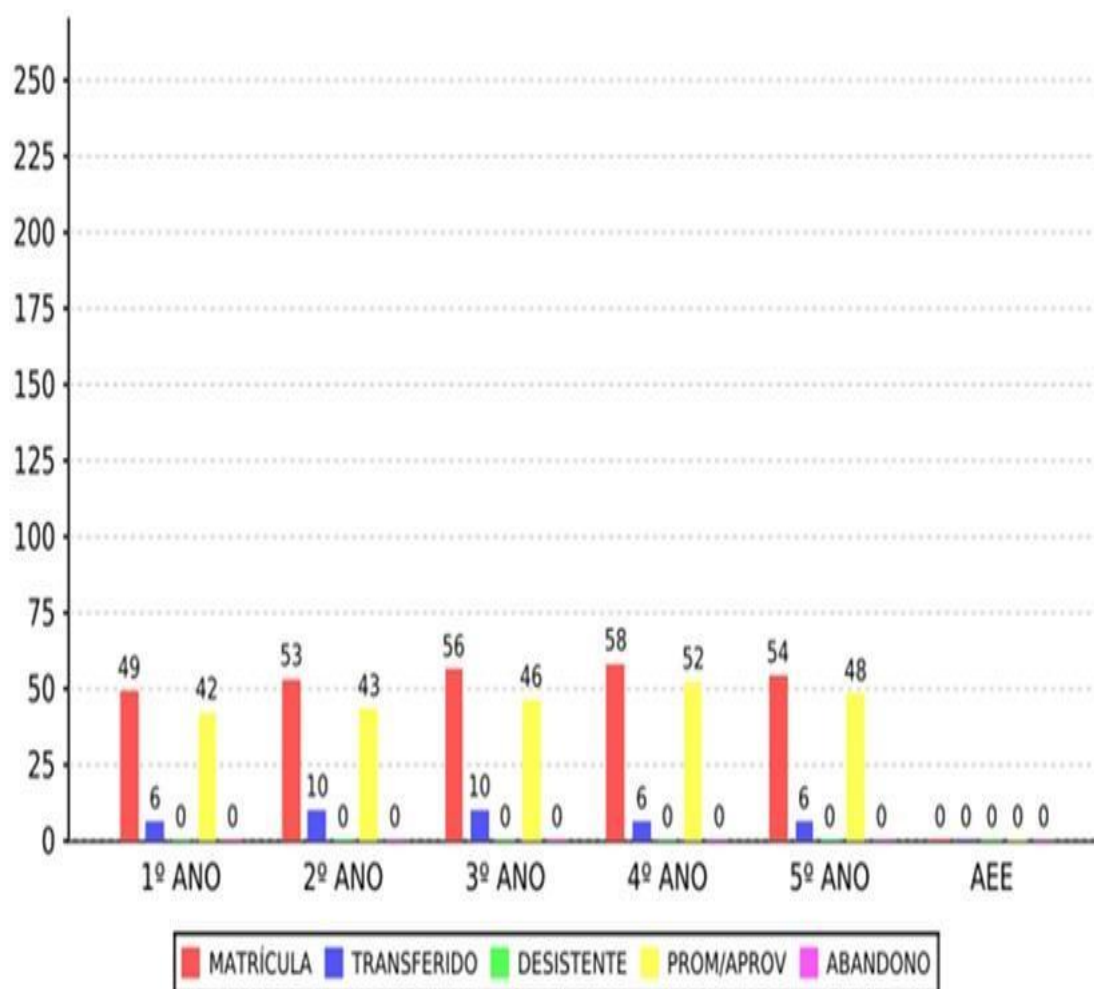
	Nível de Ensino	ano	Turma	Nº de Alunos	Número da Sala	Metragem da Sala m²	Capacidade de Matrícula
Ensino Fundamental	Anos Iniciais	Sala de recursos	01	09	10	464 X 7,48 TOTAL:34,70M²	12
		1ºANO	V1	24	02	4,90 X 8,20 TOTAL:40,18M²	25
		2ºANO	V1	23	03	8,20 X 4,90 TOTAL:40,18M²	25
		3ºANO	V1	17	05	4,90 X 8,20 TOTAL:40,18M²	30
		4ºANO	V1	25	08	6,16 X 10,75 TOTAL:66,22M²	30
		5ºANO	V1	25	09	7,65 X 6,70 TOTAL:51,25M²	30

1.3.3 Indicadores de Produtividade

DADOS ESTATÍSTICOS – RESULTADOS FINAIS – 2023

EMEF AUGUSTA LAMAS D'ÁVILA

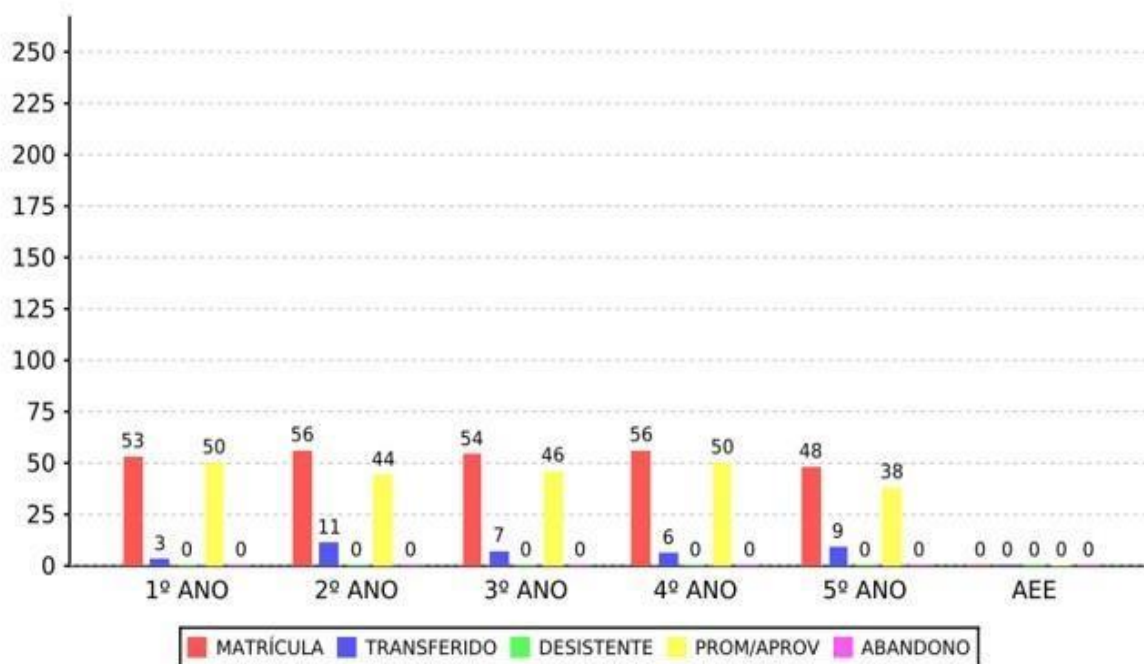
SÉRIE	MATRÍCULA	TRANSFERIDO	DESISTENTE	PROM/APROV	ABANDONO
1º ANO	49	6	0	42	0
2º ANO	53	10	0	43	0
3º ANO	56	10	0	46	0
4º ANO	58	6	0	52	0
5º ANO	54	6	0	48	0
AEE	0	0	0	0	0
TOTAL GERAL	270	38	0	230	0



DADOS ESTATÍSTICOS – RESULTADOS FINAIS – 2024

EMEF AUGUSTA LAMAS D'ÁVILA

SÉRIE	MATRÍCULA	TRANSFERIDO	DESISTENTE	PROM/APROV	ABANDONO
1º ANO	53	3	0	50	0
2º ANO	56	11	0	44	0
3º ANO	54	7	0	46	0
4º ANO	56	6	0	50	0
5º ANO	48	9	0	38	0
AEE	0	0	0	0	0
TOTAL GERAL	267	36	0	228	0



Avaliações externas:

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Seção IV, Art. 53, que trata da avaliação das redes de ensino, a verificação do desempenho das instituições é realizada periodicamente por órgãos externos à escola. Esses órgãos são responsáveis por analisar os resultados da avaliação institucional e apresentá-los à comunidade, com o objetivo de verificar se a escola mantém um padrão de qualidade adequado para a continuidade de suas atividades educacionais.

A partir dos dados obtidos nas avaliações externas, a escola busca fortalecer as práticas que demonstraram bons resultados e reestruturar aquelas consideradas insatisfatórias ou inadequadas, promovendo, assim, a melhoria contínua da qualidade do ensino.

Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é uma avaliação censitária realizada em escolas públicas das redes municipais, estaduais e federais, com o objetivo de medir a qualidade do ensino oferecido. Podem participar do processo avaliativo as escolas que possuam, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries ou anos analisados. Os resultados são divulgados por escola e também por ente federativo, permitindo uma análise detalhada do desempenho educacional em diferentes níveis administrativos.

A avaliação é direcionada aos alunos do 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, abrangendo tanto instituições localizadas em áreas urbanas quanto rurais.

IDEB - 5º ano

ANO	METAS PROJETADAS	DESEMPENHO
2022	-	-
2023	5,0	4,7
2024	4,9	-

Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES)

O Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES) foi criado em 2000 e, desde 2009, passou a adotar um formato estruturado, com aplicação anual. Seu principal objetivo é avaliar a qualidade da Educação Básica na rede estadual, contando também com a participação voluntária das redes municipais e privadas. A avaliação tem caráter censitário e é aplicada anualmente ao final de cada etapa do ensino. Nos 2º e 5º anos do Ensino Fundamental, os componentes curriculares avaliados são Língua Portuguesa e Matemática.

Para interpretar os resultados, o PAEBES utiliza uma escala de proficiência que transforma o desempenho escolar em diagnósticos qualitativos. Essa escala funciona como uma régua, permitindo visualizar o nível de desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes. Os valores de proficiência são organizados em faixas que indicam diferentes níveis de desempenho, facilitando a compreensão e o uso pedagógico das informações.

Os resultados são apresentados em escalas progressivas que descrevem, com riqueza de detalhes, as habilidades demonstradas pelos alunos. A elaboração dos testes é fundamentada na Teoria de Resposta ao Item (TRI), que posiciona as questões com base em parâmetros estatísticos. Além disso, o PAEBES incorpora dados contextuais, obtidos por meio de questionários aplicados a estudantes, professores e gestores escolares, enriquecendo a análise dos resultados.

Com base nessas informações, as equipes pedagógicas e os gestores escolares podem planejar ações específicas, direcionadas à melhoria contínua da qualidade da educação pública em seus municípios.

PAEBES- 2º ANO

LINGUA PORTUGUESA ESCRITA

ANO	NOTA
2021	707
2022	707
2023	790
2024	731

LINGUA PORTUGUESA LEITURA E ESCRITA

ANO	NOTA
2021	737
2022	705
2023	768
2024	729

LINGUA PORTUGUESA E LEITURA

ANO	NOTA
2021	737
2022	705
2023	768

MATEMÁTICA

ANO	NOTA
2021	527
2022	589
2023	644
2024	607

QUADRO DE METAS IDEBES - 2º ANO

ANO	METAS PROJETADAS	DESEMPENHO
2022	-	-
2023	5,1	6,4
2024	6,7	-

ANO	NOTA
2023	7,3

PAEBES - 5º ANO

LINGUA PORTUGUESA

ANO	NOTA
2021	230
2022	249
2023	231
2024	247

MATEMÁTICA

ANO	NOTA
2021	747
2022	255
2023	244
2024	254

PRODUÇÃO DE TEXTO

ANO	NOTA
2023	7,3
2024	7,9

QUADRO DE METAS IDEBES 5º ANO

ANO	METAS PROJETADAS	DESEMPENHO
2023	5,0	4,7
2024	4,9	-

1.3.4 Relação escola-comunidade

A relação entre a escola e a comunidade constitui um dos pilares fundamentais para a construção de uma educação significativa, democrática e transformadora. Fortalecer esse vínculo é reconhecer que a escola não é uma instituição isolada, mas sim um espaço social inserido em um contexto mais amplo, que deve dialogar constantemente com as realidades, saberes, culturas e necessidades da comunidade onde está situada.

Estabelecer uma relação sólida com as famílias e demais atores sociais da comunidade amplia as possibilidades de aprendizagem e enriquece o processo educativo. Quando a escola se abre para ouvir e acolher as contribuições da comunidade, torna-se mais sensível às demandas locais e mais apta a desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas, relevantes e eficazes.

Com o objetivo de estreitar a comunicação entre escola e comunidade, a EMEF Augusta Lamas D'Ávila adota diversas estratégias, tanto internas quanto externas. Entre os principais meios utilizados, destacam-se: murais informativos, e-mails, ofícios, cartazes, recados e bilhetes escritos, comunicados avulsos, contato informal, reuniões presenciais, chamadas telefônicas, além de canais digitais como o Instagram e o aplicativo WhatsApp.

Em sala de aula, os alunos recebem do professor a programação semanal das aulas. Os docentes também estabelecem uma rotina diária, registrada no quadro ou em cartazes, promovendo organização e previsibilidade no ambiente escolar. Quanto aos resultados das avaliações internas, os alunos são informados individualmente após cada prova ou atividade. Já os responsáveis recebem o boletim escolar ao final de cada trimestre, contendo as notas e o desempenho do estudante.

A comunicação com os pais ocorre predominantemente por meio de bilhetes e comunicados enviados pelos próprios alunos, bem como por mensagens no grupo de WhatsApp da turma. Reuniões trimestrais (ordinárias) são realizadas para a partilha de informações gerais, e, quando necessário, são convocadas reuniões extraordinárias. Entre os temas abordados, estão: calendário letivo, datas e eventos, andamento dos trabalhos escolares, desempenho acadêmico, projetos desenvolvidos, ações pedagógicas voltadas à aprendizagem, participação em programas externos, entre outros.

A divulgação das atividades e projetos escolares à comunidade é feita, principalmente, por meio de postagens nas redes sociais da instituição, como Facebook e Instagram. Além disso, professores, a equipe gestora, a Secretaria Municipal de Educação e a Prefeitura de Afonso Cláudio também colaboram com a disseminação de informações por meio de suas próprias plataformas digitais.

Por fim, a comunicação com os funcionários da escola se dá, sobretudo, por meio do contato direto no cotidiano. Quando necessário, são promovidas reuniões específicas para tratar de assuntos pontuais com o coletivo.

A necessidade da integração, sociedade e escola nos impõem a preocupação de fazer ambiente educacional a parte integrante e necessária da educação moderna e participativa. Relacionamento entre comunidade e escola é contínuo e flexível favorecendo assim a compreensão dos fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos que se expressam no ambiente escolar. A interação entre equipe escolar, alunos, pais, outros agentes educativos e a comunidade, possibilita a construção de projetos que visa melhorar a formação do aluno.

1.3.5 Objetivos e metas da escola

A EMEF Augusta Lamas D'Ávila compromete-se a oferecer uma educação básica de excelência, pautada em princípios de equidade e no fortalecimento da autonomia dos estudantes. Valorizamos a construção do

conhecimento e o desenvolvimento de competências essenciais para o crescimento integral dos alunos, contemplando seus aspectos físicos, emocionais, psicológicos, intelectuais e sociais. Esta abordagem busca também reforçar o papel da família e da comunidade no processo educacional, promovendo uma educação que seja reflexo da parceria entre escola e entorno.

Nosso objetivo é implementar atividades pedagógicas alinhadas aos objetivos de aprendizagem definidos pela BNCC, assegurando que os alunos adquiram as competências e habilidades necessárias. Buscamos fomentar a interdisciplinaridade e a transversalidade entre as diversas áreas do conhecimento, conforme as diretrizes da BNCC, proporcionando uma abordagem integrada e contextualizada. Além disso, estimulamos o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem, criando oportunidades para que se tornem protagonistas de sua formação, participando ativamente de sua construção. Também procuramos integrar as novas tecnologias de informação e comunicação ao ambiente escolar, tornando o processo educativo mais dinâmico, interativo e atrativo para os alunos.

Com base nessas diretrizes, estabelecemos metas claras e ações concretas para garantir que os resultados desejados sejam alcançados.

Nº de Ordem	Meta	Ações	Responsável	Período
01	Realizar intervenções diretas com alunos e famílias, com o objetivo de promover um aprendizado de qualidade. O gestor e as pedagogas devem aprimorar suas práticas e metodologias de ensino por meio de intervenções constantes, colaborando no	Aulas de reforço direcionado – Identificar dificuldades específicas com base nas avaliações e oferecer apoio em pequenos grupos. Monitoramento individualizado – Criar planos de acompanhamento com metas de	Pedagógico e professores.	2025

	desenvolvimento profissional dos professores. A meta é aumentar em 80% a qualidade do ensino nos Anos Iniciais, com base nos resultados internos e externos avaliados pela instituição.	aprendizagem para alunos com defasagem. Projetos interdisciplinares – Engajar os alunos com atividades que conectem diferentes áreas do conhecimento de forma prática.		
02	Planejar e implementar ações estratégicas para reaproximar as famílias da escola, garantindo a participação de 80% delas nas atividades escolares e assegurando que estejam informadas sobre as propostas de trabalho da instituição. Criar um ambiente escolar inovador e acolhedor, que estimule a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas dos alunos.	Diagnóstico e escuta ativa das famílias Aplicar um questionário no início do ano para entender a percepção das famílias sobre a escola. Realizar rodas de conversa com grupos pequenos de pais para ouvir sugestões e expectativas. 2. Comunicação eficiente e contínua Manter um canal de comunicação direto (como grupos de	Equipe gestora	2025

		WhatsApp por turma ou app escolar). 3. Eventos e atividades com foco na participação familiar Promover oficinas temáticas (tecnologia, saúde mental, projetos dos alunos) com a presença dos responsáveis. Organizar “dias de família na escola” com atividades interativas e apresentações dos alunos. 4. Espaços inovadores e acolhedores Reformular ou reorganizar ambientes escolares com participação dos alunos (murais). Criar cantinhos de leitura, salas temáticas ou áreas criativas que estimulem a		
--	--	---	--	--

		colaboração e a expressão. 5. Projetos pedagógicos com foco em pensamento crítico e resolução de problemas Incentivar metodologias ativas como projetos interdisciplinares, estudos do meio e aprendizagem baseada em problemas. Formar os professores em práticas inovadoras e centradas no aluno. 6. Acompanhamento e avaliação contínua Monitorar trimestralmente a presença das famílias nos eventos e reuniões. Avaliar, a cada trimestre, o engajamento das		
--	--	--	--	--

		famílias e a evolução do ambiente escolar, ajustando estratégias.		
03	Realizar uma avaliação contínua do progresso e do impacto do projeto na aprendizagem dos alunos, utilizando indicadores e instrumentos de avaliação adequados. Incentivar uma participação mais ativa da família no processo educacional de seus filhos.	Elaborar um plano de avaliação com cronograma e indicadores desempenho Aplicar avaliações diagnósticas, formativas e somativas ao longo do projeto. Realizar reuniões periódicas com professores para analisar os dados coletados e ajustar as estratégias. Criar um portfólio digital ou físico para acompanhar o desenvolvimento dos alunos. Utilizar autoavaliações e coavaliações com os alunos para desenvolver a autonomia e o senso crítico.	Equipe gestora	2025

		Apresentar os resultados em relatórios simples e visuais, compartilhando com a equipe escolar e famílias.		
04	Desenvolver atividades educativas por meio de recursos digitais, promovendo a criação de conteúdo multimídia inovadores que incentivem o engajamento dos alunos de maneira criativa e eficaz.	Mapear ferramentas digitais Selecionar plataformas digitais (como Canva, Padlet, Genially, Kahoot, Edpuzzle, etc.) que permitam criar conteúdos interativos. Formações e capacitações Promover oficinas e cursos sobre o uso de tecnologias educacionais e produção de conteúdo multimídia. Criar um banco de recursos digitais Montar uma biblioteca digital com jogos, vídeos, podcasts,	Equipe gestora e professores.	2025

		quizes e outros materiais para reprodução.		
05	Aumentar em 70% a qualidade do ensino nos anos iniciais, com base nos resultados internos e externos gerados pela instituição.	Implementar avaliações diagnósticas periódicas para identificar pontos fortes e áreas que precisam de melhoria em todas as disciplinas. Aplicar avaliações trimestrais tanto internas quanto externas para acompanhar a evolução e identificar rapidamente dificuldades. Desenvolver planos de intervenção personalizada para alunos com desempenho abaixo da média, oferecendo reforços e apoio individualizado.	Equipe gestora e professores.	2025

		Realizar reuniões periódicas com as famílias para discutir o progresso dos alunos, dando orientações sobre como apoiar a aprendizagem em casa. Reconhecer e premiar o progresso dos alunos e o empenho dos educadores, estimulando um ambiente competitivo e motivador.		
06	Articular, ao longo de 2025, ações de reaproximação com as famílias, garantindo que 80% delas estejam presentes na escola e cientes das propostas pedagógicas da instituição.	Organizar encontros periódicos, como reuniões trimestrais, para discutir o progresso dos alunos e as propostas pedagógicas da escola. Esses encontros podem ser presenciais ou virtuais, dependendo da	Equipe Gestora	2025

		conveniência das famílias. Garantir que as famílias compreendam os critérios de avaliação e o progresso dos alunos.		
07	Promover uma maior participação das famílias na vida educacional de seus filhos, incentivando o engajamento contínuo.	Criar uma agenda anual de encontros, com temas definidos e horários acessíveis para as famílias. Enviar convites e lembretes com antecedência, utilizando canais de comunicação como WhatsApp, e-mails ou bilhetes. Utilizar a escola como um espaço de integração entre a comunidade escolar e as famílias.	Equipe gestora	2025
08	Assegurar que os direitos de	Realizar avaliações	Professores	2025

	aprendizagem sejam atendidos, conforme a matriz de referência do PAEBES, as avaliações do SAEB e outros instrumentos de avaliação.	diagnósticas periódicas baseadas na matriz de referência do PAEBES e nas competências do SAEB. Essas avaliações devem ser aplicadas no início de cada ciclo para medir o conhecimento prévio dos alunos e direcionar o ensino de forma mais eficaz. Desenvolver planos de aula que contemplem as competências da matriz de referência do PAEBES e as exigências do SAEB. Esse planejamento deve ser baseado em estratégias de ensino diversificadas para atender diferentes estilos de aprendizagem.		
--	---	--	--	--

09	Incentivar e apoiar os docentes na implementação de práticas pedagógicas bem-sucedidas dentro da instituição.	Desenvolver programas de formação contínua que abordem metodologias de ensino eficazes, como metodologias ativas (ex. sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem por competência) e o uso de tecnologias educacionais.	Equipe gestora	2025
10	Garantir 100% de participação dos alunos nas provas externas, assegurando o cumprimento dos requisitos avaliativos.	Informar aos alunos, pais e responsáveis sobre as datas, horários e importância das provas externas com pelo menos 2 meses de antecedência. Realizar um levantamento para identificar alunos com	Coordenação	2025

		dificuldades de participação (falta de transporte, problemas de saúde, dificuldades acadêmicas) e propor soluções específicas (ex.: transporte escolar, apoio pedagógico extra).		
11	Promover uma gestão democrática que favoreça a participação ativa de todos os envolvidos e a tomada de decisões coletivas.	Reuniões regulares: A organização deve promover encontros frequentes para ouvir todas as partes envolvidas (equipe, alunos, comunidade, etc.). Esses encontros podem ser presenciais ou virtuais, e devem permitir a troca de ideias. Decisões por consenso: Sempre que possível, a organização deve buscar chegar a	Gestor	2025

		um consenso nas decisões, onde todos possam concordar ou ao menos sentir-se ouvidos e representados nas conclusões. Decisões colegiadas: As decisões mais importantes devem ser tomadas de forma colegiada, com a participação de representantes dos diferentes grupos envolvidos, garantindo maior legitimidade.		
12	Fortalecer a atuação do conselho Escolar, garantindo sua presença e participação efetiva no cotidiano da instituição.	Realizar uma avaliação da atual atuação do Conselho Escolar, identificando pontos fortes, dificuldades e áreas que precisam de mais atenção. Definir que o Conselho Escolar	Gestor	2025

		será consultado sobre questões cotidianas importantes, como cronogramas escolares, festividades, normas de convivência e gestão de conflitos. Criar um calendário de reuniões mensais ou bimestrais com a presença de todos os membros do Conselho Escolar, para discutir as demandas da escola.		
13	Incentivar a autoavaliação dos docentes, promovendo o diálogo constante para a melhoria das práticas pedagógicas.	Grupos de Diálogo Pedagógico. Mentoria entre Colegas. Formação Continuada.	Equipe gestora	2025

14	Manter 100% dos espaços escolares em pleno funcionamento, oferecendo condições adequadas e suporte para que todos os serviços sejam prestados com excelência à comunidade interna e externa.	Estabelecer um cronograma de manutenção preventiva, com equipes especializadas para atender as necessidades emergenciais. Implementar um sistema de solicitação e atendimento rápido para manutenção corretiva, com prazos definidos para solução de problemas.	Gestor	2025
----	--	---	--------	------

1.4 Gestão Escolar

A gestão escolar adota um princípio democrático, que valoriza a participação de todos os envolvidos no processo educativo. Em situações excepcionais, a equipe gestora, em conjunto com os professores, a equipe administrativa e o Conselho Escolar, reúne-se sempre que houver necessidade de uma convocação emergencial para tratar de questões urgentes.

O objetivo central da gestão escolar é promover a mobilização e a organização dos recursos humanos e materiais essenciais para garantir um processo de aprendizagem eficaz e integral. Isso envolve a participação ativa da equipe docente e administrativa em todos os aspectos da vida escolar. O compromisso do gestor educacional é assegurar que todos os

membros da comunidade escolar se sintam parte do processo de ensino-aprendizagem, motivados e capacitados para contribuir com o desenvolvimento adequado dos alunos, utilizando os recursos disponíveis para proporcionar uma educação que valorize o saber de forma abrangente e contextualizada.

O gestor escolar é o responsável por articular as estratégias pedagógicas e administrativas, garantindo a autonomia dos agentes educacionais de maneira colaborativa. Além disso, busca constantemente novas oportunidades de aprimoramento e harmoniza os objetivos pedagógicos, sempre com o compromisso de oferecer um ensino de qualidade que prepare os estudantes para uma participação ativa e plena na sociedade.

1.4.1 Apresentação da concepção de gestão democrática

A gestão democrática das escolas é um princípio fundamental estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no Art. 3º, inciso VIII, e pela Constituição Federal, no Art. 206, inciso VI. Esse princípio reconhece a educação como um processo social, construído por meio da participação ativa de toda a comunidade escolar. Assim, a gestão escolar deve ser orientada por práticas democráticas, assegurando que as responsabilidades e as decisões sejam compartilhadas, com o objetivo maior de alcançar o sucesso do aluno, que deve ser o protagonista de sua própria trajetória.

Defendemos uma educação transformadora, que não se limita à transmissão de conhecimentos, mas que também promove o desenvolvimento de valores essenciais para a formação integral do indivíduo.

1.4.2 Descrição dos recursos humanos, físicos e tecnológicos

A escola recentemente passou por uma reforma significativa e atualmente encontra-se em excelentes condições. A ampliação da infraestrutura proporcionou novas possibilidades de atendimento, permitindo à instituição responder de maneira mais eficiente às demandas que possam surgir. As salas de aula são modernas e bem estruturadas, com ótima iluminação, mantendo sempre altos padrões de higiene e limpeza.

Além disso, a escola dispõe de uma quadra poliesportiva com estrutura

metálica de qualidade, além de amplos corredores que garantem fluidez e conforto na circulação dos alunos durante o recreio.

A infraestrutura também conta com uma série de ambientes essenciais, como a sala de recursos, refeitório, banheiros masculinos e femininos, cozinha, depósitos para merendas, painéis e materiais de limpeza, secretaria, sala dos professores, sala de coordenação, sala da direção, almoxarifado, biblioteca, sala de jogos, sala pedagógica, sala de Educação Física, sala de música e sala de reuniões.

ACERVO 2025	QUANTIDADE
CADEIRA FIXA	45
SWITCH, QUANTIDADE PORTAS:12UN, TIPO PORTAS:GIGABITE THERNET	2
AR CONDICIONADO - DIFUSOR, TIPO:DIFUSOR DE AR ELGIN	13
ARMÁRIO ARQUIVO	33
AR CONDICIONADO INVERTE	3
REFRIGERADOR VERTICAL DOMESTICO ELECTROLUX FROST FREE RFE38	1
FREEZER, TIPO:HORIZONTAL,CAPACIDADE:420	1
FOGÃO INDUSTRIAL	2
FORNO MICROONDAS	1
PONTO DE ACESSO BANDA LARGA	1
CADEIRA ASCENSORISTA	1
LOTE CADEIRA ESCOLAR EVOLUTION VERMELHA TAM. 04	120
LOTE MESA ESCOLAR EVOLUTION VERMELHA TAM. 04	122
LOTE MESA ESCOLAR EVOLUTION VERMELHA TAM. 04	100
LOTE MESA ESCOLAR EVOLUTION AZUL TAM. 06	101
CADEIRA FIXA ESTOFADO COURVINO PRETO	23
IMPRESSORA LASER BROTHER DCP.8157DN	1
PRATELEIRA, MATERIAL:AÇO, ACABAMENTO: AÇO, LARGURA:99,50 CM,	18
MESA PROFESSOR EM FORMICA	1

BANCO MATERIAL:MADEIRA,COMPRIMENTO:30 CM, LARGURA:30 CM, ALTURA:50 CM	4
MESA COPA/COZINHA, MATERIALMESA:ESTRUTURA TUBULAR COM TAMPO GRANITO, COMPRIMENTO MESA:1,40 M	1
TELEVISOR, TAMANHO TELA:54	1
TAROL	16
PERCURSÃO SURDO	9
PERCURSÃO BUMBO	4
LIRA	4
SOPRO ESCALETA PRETO	19
PERCURSÃO	6
GUILHOTINA	2
CADEIRA ESCOLAR PROFESSOR	4
DESUMIDIFICADOR DE PAPEL	1
IMPRESSORA BROTHER MFC- 7440N	1
MICROCOMPUTADOR	5
MONITOR LCD 20 POSITIVO	1
CAIXA DE SOM DONNER EDGE 15	2
PLASTIFICADORA GAZELA	1
RETROPROJETOR BENQ MSS550	1
RETROPROJETOR EPSON CO-W01	1
CAIXA ACÚSTICA DONNER SAGA 8	2
NOTEBOOK COMPAQ PRESARIO CQ25	1
PAR MICROFONE	1
IMPRESSORA EPSON L3250	1
FILTRO PURIFICAÇÃO ÁGUA	1
CONJUNTO CADEIRAS ESPERA	2
MONITOR COMPUTADOR SAMSUNG 20"	1
IMPRESSORA LASER	1
ARQUIVO DE AÇO 04 PORTAS	2
QUADRO BRANCO MOLDURA MADEIRA	2
BANCO MADEIRA COM ESTOFADO	1
ESCANINHO	2
REFRIGERADOR DOMÉSTICO BRASTEMP	1

FORNO MICROONDAS BRASTEMP	1
CADEIRA MADEIRA	10
MESA FERRO	1
MONITOR COMPUTADOR SANSUNG 16	1
MONITOR COMPUTADOR LG 16	1
MONITOR COMPUTADOR HQ 20	1
IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL	1

1.4.2.1 Instalações gerais

A escola está organizada em dois pavimentos, distribuídos da seguinte forma:

Pavimento Térreo: O andar inferior conta com uma quadra de esportes com estrutura metálica, além de amplos corredores que facilitam a circulação dos alunos durante os períodos de entrada, recreio e saída. O refeitório é espaçoso e acessível, complementado por uma cozinha bem equipada, que inclui um depósito para panelas e utensílios, além de um espaço destinado ao armazenamento de merendas, com três prateleiras de pedra. A área de serviço dispõe de um tanque, e o depósito de material de limpeza conta com prateleiras de madeira fixadas à parede.

Esse pavimento também abriga uma sala de professores, que possui um banheiro privativo com pia, vaso sanitário e chuveiro. A biblioteca é bem estruturada, equipada com um quadro branco e bancadas de granito. Os banheiros masculino e feminino têm dois vasos sanitários e uma pia, ambos com acessibilidade. Além disso, há lavatórios e bebedouros distribuídos ao longo do prédio.

O pavimento térreo também comporta uma sala multifuncional, equipada com quadro branco, um corredor com uma porta ampla para saída de emergência e uma sala de educação física. Ainda nesse andar, existem quatro salas de aula, todas com quadro branco, além da sala pedagógica, que conta com uma bancada de granito. A sala de coordenação também está localizada nesse pavimento. Na área externa, há uma varanda, escadas em frente à escola e um jardim cercado por um muro com portão de grades.

Segundo Pavimento: O andar superior abriga a entrada principal, a recepção e a secretaria, que inclui uma sala de arquivo com três prateleiras de granito.

Há também uma sala de almoxarifado, a sala da direção, uma sala de aula de 44

música e um banheiro com pia e vaso sanitário. Além disso, o segundo pavimento conta com uma sala de reuniões, uma sala de música equipada com quadro branco, e duas salas de aula, cada uma com seu respectivo quadro branco.

1º PAVIMENTO (TÉRREO)				
Nº	DEPENDÊNCIA	ÁREA/m²	MOBILIÁRIOS/ EQUIPAMENTOS	UTILIZAÇÃO
01	Quadra de esportes	341,13m²	Com uma estrutura metálica e corredores.	Onde os alunos se movimentam durante a entrada, o recreio, na educação física e na saída. Possui acessibilidade.
02	Refeitório	190,45m²	Duas entradas: uma escada e outra rampa, para facilitar e atender as necessidades especiais, 6 ventiladores, mesas e cadeiras.	Local onde as crianças lancham e fazem algumas atividades lúdicas. Possui acessibilidade.
03	Cozinha	20,89m²	2 fogões, um freezer, uma geladeira.	Local onde é preparado a merenda das crianças.
04	Depósito de panelas	3,93m²	3 prateleiras, 01 liquidificador, panelas e utensílios.	Onde guarda as panelas e diversos utensílios utilizados na cozinha.
05	Depósito de merenda	11,52m²	3 prateleiras e 01 frizer.	Local onde é armazenado os produtos para fazer a merenda das crianças.
06	Área de serviço	10,40m²	1 tanque, uma máquina de lavar e uma prateleira.	Local utilizado para lavar os objetos de limpeza.
07	Depósito de material de limpeza	897m²	prateleiras de madeira na parede.	Local utilizado para guardar os objetos e produtos de limpeza.

08	Sala de professores	28,49m ²	1 mesa e 10 cadeiras, 1 jogo de sofá, 1 geladeira, 1 microondas, 2 armários comêcia e 1 banheiro.	Utilizado para os professores lancharem e fazer seu momento de intervalo. Possui acessibilidade.
09	Sala multifuncional	34,70m ²	2 prateleiras, 4 armários, 2 mesas, 8 cadeiras, 2 computadores, 1 mesa digital, 1 quadro branco.	Local onde acontece os atendimentos, no contraturno, aos alunos com necessidades especiais. Possui acessibilidade.
10	Sala de Educação Física	6,51m ²	2 armários.	Utilizado para guardar os objetos das aulas de Educação Física.
11	Sala de jogos	37,07m ²	4 prateleiras, diversos jogos, uma mesa e uma cadeira, um tapete e um quadro branco.	Utilizado para aulas práticas, momentos lúdicos e recreação.
12	Sala de aula 1ºano M1 e 1ºano V1	40,18m ²	30 mesas, 30 cadeiras, 02 armários, 01 AR condicionado, 01 quadro branco.	Utilizado para aulas diárias. Possui acessibilidade.
13	Sala de aula 1ºano M2	40,18m ²	30 mesas, 30 cadeiras, 02 armários, 01 AR condicionado, 01 quadro branco.	Utilizado para aulas diárias. Possui acessibilidade.
14	Sala de aula 2ºano M1 e 2ºano V1	40,18m ²	30 mesas, 30 cadeiras, 02 armários, 01 AR condicionado, 01 quadro branco.	Utilizado para aulas diárias. Possui acessibilidade.

15	Sala de aula 3ºano M1 e 3ºano V1	40,18m²	30 mesas, 30 cadeiras, 02 armários, 01 AR condicionado, 01 quadro branco.	Utilizado para aulas diárias. Possui acessibilidade.
16	Sala de aula 4ºano M1 e 4ºano V1	51,25m²	30 mesas, 30 cadeiras, 02 armários, 01 AR condicionado, 01 quadro branco.	Utilizado para aulas diárias.
17	Sala de aula 5ºano M1 e 5ºano V1	66,22m²	30 mesas, 30 cadeiras, 02 armários, 01 AR condicionado, 01 quadro branco.	Utilizado para aulas diárias.
18	Sala pedagógica	41,18m²	01 computador, 02 impressoras, 10 cadeiras, 03 mesas, 01 AR condicionado.	Utilizado para demandas pedagógicas. Possui acessibilidade.
19	Sala da coordenação	6,31m²	01 mesa, 02 cadeiras e 03 armários.	Utilizado para demandas da coordenação. Possui acessibilidade.
20	Recepção	11,09m²	02 longarinas, 01 bebedouro.	Receber o público das demandas da secretariada escola, pais e alunos das aulas de música.
21	Secretaria	7,89m²	01 computador, 01 impressora, 02 armários, 02 mesas, 02 cadeiras e 01 ar condicionado.	Local onde faz toda a documentação da escola.
22	Sala de arquivo	8,11m²	03 prateleiras	Local para arquivar os documentos da escola.
23	Sala de aumoxarifado	36 m²	04 prateleiras, armários e 01 ar condicionado.	Local para guardar os materiais em geral.

24	Sala da direção	37,21m ²	01 mesa, 04 cadeiras e 02 armários e um ar condicionado.	Local para a diretora fazer seu trabalho e também atender as demandas da escola.
25	Sala de música	33,75m ²	03 prateleiras, 01 armário, 20 mesas, 20 cadeiras e um ar condicionado.	Local onde acontecem as aulas de música: a banda e o coral da escola.
26	Um banheiro	3,82m ²	01 vaso e uma pia.	Usado para atender as necessidades de todos que fazem uso do espaço do 2º andar.
27	Uma copa/cozinha	5,24m ²	01 pia e um armário	Local onde os funcionários do 1º andar fazem seus lanches.
28	Sala de reunião	60,33m ²	50 cadeiras, uma mesa, e um ar condicionado.	Local para fazer reuniões e planejamentos.
29	Área dos bebedouros	32,64m ²	lavatório e bebedouros.	Local para as crianças lavarem as mãos e beberem água.
30	Varanda	38,93m ²	Uma varanda na frente da escola.	Local de chegada e saída da escola.
31	Jardim	323,85m ²	Gramado na frente da escola.	Local de chegada e saída da escola. Possui acessibilidade.
32	Banheiro Feminino	9,90m ²	02 vaso sanitário, uma pia e um banheiro acessível com 01 vaso sanitário e barra de apoio.	Usado pelos alunos para as suas necessidades.

36	Banheiro masculino	9,90m ²	02 vaso sanitário, uma pia e um banheiro acessível para as suas necessidades. 01 vaso sanitário e barra de apoio.	Usado pelos alunos para as suas necessidades.
34	Caixa d'água/ corpo de bombeiro	24,69m ²	01 caixa d'água com seus acessórios.	Local onde fica a caixa d'água e equipamentos de emergência do corpo de bombeiro.
35	Área do jardim vertical	69,21m ²	Área livre com jardim suspenso.	Ambiente de lazer das crianças.

1.4.2.2 Instalações administrativas

A sala da equipe gestora está localizada ao lado da coordenação pedagógica, enquanto a sala da direção é mais compacta. Já a sala pedagógica é ampla, oferecendo espaço adequado para o atendimento tanto aos pais quanto à equipe escolar. As instalações são apropriadas para a estrutura organizacional da escola, atendendo eficazmente às necessidades tanto dos alunos quanto dos professores.

No primeiro andar, encontram-se a sala da coordenação, equipada com uma mesa, duas cadeiras e três armários, e a sala pedagógica, que dispõe de um computador, duas impressoras, dez cadeiras e cinco armários.

Há também uma recepção e uma secretaria. Esta última é equipada com um armário, duas mesas, duas cadeiras, um computador de mesa para uso das secretárias e uma impressora multifuncional. A sala da direção conta com uma mesa, três cadeiras e dois armários. O almoxarifado é composto por cinco armários e quatro prateleiras. Além disso, há uma sala de reuniões com capacidade para 50 pessoas, equipada com uma mesa e cadeiras, e também um banheiro.

1.4.2.3 Salas de aula

As salas de aula são amplas e seguem as normas estabelecidas, proporcionando 1,20m de espaço por aluno e 2,0m para o professor. Estão equipadas com mesas e cadeiras adequadas tanto para os estudantes quanto para o docente. O ambiente é bem ventilado, com circulação de ar natural, janelas grandes e ventiladores, garantindo conforto durante as atividades. Além disso, cada sala dispõe de quadro branco e armários, atendendo de maneira eficiente às necessidades de alunos e professores.

1.4.2.4 Laboratórios

A escola dispõe de uma sala de 37,21 m² destinada à criação de um laboratório, cuja estrutura já está pronta, incluindo a instalação elétrica e de internet. Além disso, as mesas e cadeiras necessárias para o ambiente também já foram providenciadas. No momento, aguardamos a liberação dos equipamentos, que estão em processo de aquisição pela Secretaria Municipal de Educação.

1.4.2.5 Biblioteca

Nossa biblioteca escolar é um verdadeiro refúgio de conhecimento e imaginação. Com prateleiras repletas de livros, mesas, cadeiras, dois armários, um quadro branco, tapetes, almofadas e pufes, o ambiente é acolhedor e perfeito para momentos de leitura e aprendizado. Cada canto convida os alunos a se perderem nas páginas dos livros de história, explorando mundos fascinantes e cultivando o amor pela leitura. Com um acervo diversificado, nossa biblioteca oferece obras que estimulam a criatividade e proporcionam descobertas que enriquecem a mente. Além disso, a biblioteca realiza atendimentos periódicos para empréstimos de livros e sessões de audições de leitura, proporcionando experiências ainda mais imersivas. Também promovemos práticas exitosas mensais, incentivando atividades que envolvem todos os alunos de maneira lúdica e educativa. "Aqui, cada livro é uma porta aberta para um universo de possibilidades e aventuras."

1.4.3 Perfil de profissionais

Os funcionários da Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusta Lamas

D'Ávila são altamente capacitados e qualificados para desempenharem suas funções com excelência. Comprometidos e dedicados, trabalham com responsabilidade e empenho para promover o aprendizado de seus alunos. Os professores possuem formações específicas e aprofundadas em suas áreas de atuação, garantindo um ensino de qualidade.

EQUIPE ADMINISTRATIVA DO ANO 2025			
NOME	HABILITAÇÃO	FUNÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Sandra Raquel Pegnor	Licenciatura plena em Pedagogia	Diretora	26 anos
Giancarla Telles da Silva	Licenciatura plena em Pedagogia	Coordenadora de Turno	29 anos
Edinel Neves	Licenciatur plena em Geografia	Coordenador de Turno	26 anos
Elzita krause de Almeida	Licenciatura Plena em Pedagogia	Pedagoga	34 anos
Claudia Lopes Vargas	Licenciatura Plena em Pedagogia	Pedagoga	21 anos
Suenete Caetano Stoffel	Licenciatura Plena em Pedagogia	Pedagoga	24 anos
Maria de Lourdes de Souza Vieira	Ensino Médio	Auxiliar de Secretaria Escolar	23 anos
Keila Januário Ribeiro	Superior incompleto	Auxiliar de Secretaria Escolar	1 mês
Vera Lúcia da Silva Santos	Ensino Médio	Merendeira	14 anos
Daura Constancio da Silva	Ensino Médio	Serviçal	08 anos
Eliana Aparecida Gomes Cândido Alves	Licenciatura em História	Serviçal	05 anos

Maria de Fátima Marotto	Ensino Médio	Serviçal	12 anos
Maria Luzia de Oliveira Silva	Ensino Médio	Serviçal	04 anos
Nelzinete Maria de Oliveira	Ensino Médio	Serviçal	07 anos
Lucineia Stoffel Viana	Ensino Médio incompleto	Merendeira	13 anos
Claudia Elaine Endlich	Ensino Médio	Merendeira	4 anos
Olindo Ponath	Ensino Médio	Vigia	22 anos
Roberto Vieira Petronetto	Ensino Médio	Vigia	10 anos

QUADRO PESSOAL DOCENTE

Nº	NOME	SITUAÇÃO FUNCIONAL	HABILITAÇÃO	FUNÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA
01	Alba Valeria Bissoli	Efetiva	Licenciatura plena em Matemática e Pedagogia	Professora	33 anos
02	Alexandra Maria Augusto Albino	DT	Licenciatura plena em Pedagogia	Professora	20 anos
03	Angela Maria da Penha Araujo	DT	Licenciatura plena em Pedagogia	Professora	22 anos
04	Aarão Banckert Teles	DT	Licenciatura em Educação Física	Professor	3 meses
05	Claudineia Rosa Benfica	Efetiva e Cedida	Licenciatura plena em Pedagogia	Professora	12 anos
06	Charlene Bromerschenkel Patrocínio	DT	Licenciatura em Educação Física	Professora	15 anos
07	Cristina Maria Dadalto	DT	Licenciatura plena em Pedagogia	Professora	9 anos
08	Desirre Meira Custodio	Cedida	Licenciatura plena em Pedagogia , Química e Educação Física	Professora	20 anos

09	Diamara Litig Coelho Wamock	DT	Licenciatura plena em Pedagogia	Professora	15 anos
10	Edvaine Cola Coutinho	DT	Licenciatura plena em Pedagogia	Professora	20 anos
11	Fernanda Cristina da Silva Lamas Coelho	Efetiva	Licenciatura plena em Pedagogia	Professora	20 anos
12	Fernando Fagundes Estolet da Silva	DT	Licenciatura em música	Professor	04 anos
13	Géssica Lima do Espírito Santo	DT	Licenciatura plena em Educação Física e Pedagogia	Professora	16 anos
14	Giancarla Telles da Silva	DT	Licenciatura plena em Pedagogia	Professora	29 anos
15	Joanny Rocha Amorim	DT	Licenciatura plena em Pedagogia	Professora	5 anos
16	Lina Roncete Pimenta Mafessoni	Efetiva	Licenciatura plena em Pedagogia	Professora	20 anos
17	Marinete Giestas Schaffel	Cedida	Licenciatura plena em Pedagogia	Professora	22 anos
18	Patricia Fernandes Stein	DT	Licenciatura plena em Pedagogia	Professora	16 anos
19	Roberta Lima Freitas	DT	Licenciatura plena em Pedagogia	Professora	3 anos
20	Sonia Banckert	DT	Licenciatura plena em Pedagogia e História	Professora	20 anos
21	Silvia Helena da Silva Lopes	DT	Licenciatura plena em Pedagogia	Professora	23 anos

22	Symone Guisso de Sousa Mielke	DT	Licenciatura plena em Pedagogia	Professora	18 anos
23	Vivian Santos Gueller Custodio	DT	Licenciatura plena em Pedagogia	Professora	12 anos
24	Cibele de Araujo Silva	DT	Superior incompleto	Estagiária	12 meses
25	Lorena Viana da Silva	DT	Superior incompleto	Estagiária	16 meses
26	Maria Natália Silva Oliveira	DT	Superior incompleto	Estagiária	12 meses
27	Ana Clara de Sá Mattos	DT	Superior Incompleto	Estagiária	10 meses
28	Neide Feltrin Hübner	DT	Superior Incompleto	Estagiária	10 meses

1.4.4 Mecanismo de recrutamento, seleção e contratação

O quadro de funcionários da EMEF Augusta Lamas D'Ávila é formado por profissionais devidamente qualificados, com formação específica para as funções que exercem. A equipe é composta tanto por servidores efetivos quanto por profissionais contratados. As vagas disponíveis são preenchidas por meio de processos como escolha, lotações provisórias, indicações administrativas e contratações temporárias, realizados em colaboração entre a Secretaria de Educação e o Departamento de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal.

1.4.5 Condições institucionais do trabalho docente e administrativo

Os servidores são selecionados por meio de concurso público ou designação temporária. A carga horária varia conforme o número de turmas e aulas previstas pela organização curricular de cada ano, sendo que a carga horária máxima por turno é de 25 horas semanais.

O regime de trabalho, assim como as políticas relativas aos servidores docentes e administrativos, é regulado pelo Plano de Cargos, Carreiras e

Vencimentos dos servidores públicos do Município de Afonso Cláudio. Este plano também contempla o Estatuto dos Servidores Municipais, o Estatuto do Magistério (Lei nº 1886/2010) e o Regimento Comum da Rede Municipal de Educação.

Em relação aos vencimentos dos servidores, estes são garantidos pela Lei Municipal nº 1904/2021, alterada pela Lei nº 2437/2022, que estabelece o novo Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos dos servidores públicos do Município de Afonso Cláudio/ES. Adicionalmente, os profissionais estão amparados pela Constituição Federal, pelo Estatuto do Magistério Municipal e por outras legislações pertinentes.

Os servidores também têm a opção de se filiar ao SISPMAC (Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Afonso Cláudio), sendo esta filiação facultativa. O sindicato desempenha um papel importante na defesa dos direitos mínimos dos servidores, incluindo as contribuições para aposentadoria e para eventuais afastamentos por motivos de saúde.

1.4.6 Formação continuada dos profissionais

Durante o ano letivo, os profissionais da educação participam de formações continuadas realizadas na escola, com coordenação do setor pedagógico e supervisão da SEMED (Secretaria Municipal de Educação de Afonso Cláudio). Além dessas atividades, são oferecidas formações presenciais que abordam temas relevantes, identificados pelos professores, pedagogos e diretores. Os docentes também têm à disposição plataformas como Cefope, Avamec, entre outras, para aprofundar suas práticas pedagógicas. A seguir, apresentamos as formações previstas para o ano de 2025:

Formação do MDC – Coleção Paes: Alfabetização (1º e 2º ano)

Formação do MDC – Coleção Paes: Matemática (4º ano)

1ª Formação da Trilha de Diretores das Redes Municipais: Liderança Educacional – Transformando Desafios em Oportunidades Pedagógicas

2ª Formação da Trilha de Diretores das Redes Municipais: Liderança Inspiradora – Fortalecendo a Relação Escola-Comunidade

3ª Formação da Trilha de Diretores das Redes Municipais: Liderança Organizacional – Estratégias Administrativas e Financeiras na Educação

Formação “O Papel do Pedagogo nos Anos Iniciais na Gestão Pedagógica”

Formação para Diretores Escolares: Mentoria para Diretores – AVAMEC

LEEI - Leitura e Escrita na Educação Infantil

SAEV – Avaliação de Fortalecimento de Aprendizagem

Aprende Brasil – 5º ano:

Educação Física

Matemática

Ciências Humanas

Arte

Ciências Biológicas

Encontros Formativos de Educação Inclusiva

Essas ações visam promover o aprimoramento contínuo dos profissionais da educação, garantindo que estejam sempre atualizados e preparados para os desafios do ensino e da gestão escolar.

1.4.7 Política de apoio ao estudante

Os alunos são atendidos na escola durante o desenvolvimento das atividades, ao longo do seu turno pedagógico. São realizadas aulas diárias e semanais das disciplinas regulares, conforme a carga horária definida na grade curricular.

As aulas são planejadas com base nos conteúdos curriculares de cada disciplina, visando atender a todos os níveis de desenvolvimento dos alunos. Para aqueles que apresentam dificuldades ou estão abaixo do esperado, é estabelecido um sistema de atendimento específico, com o intuito de proporcionar apoio pedagógico conforme as condições da escola. Entre as estratégias adotadas, destacam-se:

- Atividades diferenciadas: São propostas atividades complementares sobre conteúdos específicos, elaboradas pelo professor para reforçar o que já foi visto em sala ou antecipar aulas futuras. Essas atividades auxiliam o aluno a se preparar para as próximas propostas de ensino.
- Auxílio entre alunos e agrupamentos produtivos: Os próprios alunos atuam como auxiliares dos colegas com dificuldades de aprendizagem. Esse modelo não só é eficiente, mas também estimula a cooperação entre os

estudantes. Nos agrupamentos por nível e atividade, os alunos são organizados conforme seu nível de conhecimento. O professor oferece atendimento pontual a cada grupo por um período determinado, enquanto os outros grupos trabalham de forma autônoma.

- **Intervenções pontuais:** Quando a turma realiza uma atividade que permite autonomia, o professor intervém de maneira direcionada para apoiar o aluno com dificuldades específicas de aprendizagem, garantindo sua progressão.
- **Conversa com os pais ou responsáveis:** Quando necessário, convidamos os responsáveis para um diálogo, visando entender melhor a realidade do aluno e, juntos, buscar alternativas para o seu avanço acadêmico.
- **Acompanhamento individualizado:** A equipe pedagógica realiza um acompanhamento mais próximo dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Em parceria com as professoras, são planejadas atividades diferenciadas para atender as necessidades específicas de cada aluno. Acompanhamos detalhadamente o progresso, registrando dados como a data, o nome dos alunos observados, os tipos de dificuldades identificadas e as questões levantadas. Esse processo facilita tanto a documentação das informações sobre o desempenho dos alunos quanto o planejamento das intervenções pedagógicas.

Perfil do egresso

Quanto ao acompanhamento dos egressos, a escola implementará mecanismos para identificar aqueles que continuarão seus estudos, divulgando seus nomes na comunidade escolar, para que todos sirvam de referência. Além disso, a escola tem como responsabilidade priorizar a dimensão estético-expressiva, visando formar egressos como cidadãos ativos e engajados no espaço público e coletivo da sociedade.

1.5 Política de educação inclusiva

Dentro do processo de ensino e aprendizagem de uma educação democrática e voltada para a inclusão, buscamos que todos os envolvidos — escola, comunidade e família — se comprometam com a aprendizagem de cada aluno, reconhecendo que o desenvolvimento do aluno também depende do desenvolvimento contínuo do professor e da instituição escolar.

Os professores regentes realizam suas ações pedagógicas com o objetivo de contribuir para a consolidação do aprendizado de todas as crianças, independentemente de terem ou não deficiência. Desafios surgem constantemente, e frente a eles, a busca pela superação se dá por meio de estudos, orientações, diálogos com profissionais capacitados e também com as famílias.

A instituição conta com a Sala de Recursos, um espaço destinado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), cujas ações são orientadas pela legislação vigente e pelas diretrizes da SEMED/Afonso Cláudio. As Salas de Recursos Multifuncionais, localizadas nas escolas de educação básica, têm a finalidade de oferecer o AEE. Esses ambientes são organizados com mobiliário adequado, materiais didáticos pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para atender aos alunos do público-alvo da educação especial, em turnos opostos à escolarização regular.

O Ministério da Educação, visando apoiar as redes públicas de ensino na organização e oferta do AEE e fortalecer o processo de inclusão educacional nas classes comuns, instituiu o Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais por meio da Portaria Nº 13, de 24 de abril de 2007. Este programa visa atender a demanda das escolas públicas com matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, proporcionando as Salas de Recursos Multifuncionais. Para sua implementação, é essencial que o gestor municipal, estadual ou do Distrito Federal garanta a contratação de professores para o AEE, bem como o espaço necessário para sua implantação.

A Educação Especial, na perspectiva da inclusão escolar, é respaldada por uma série de legislações que garantem a educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas condições. Dentre as principais leis e decretos que asseguram os direitos dos alunos com necessidades educacionais específicas, destacam-se:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/96, que estabelece a educação especial como parte da educação básica, assegurando uma educação inclusiva para alunos com deficiência.
- Lei Brasileira de Inclusão (LBI) - Lei nº 13.146/15, que garante o direito à educação inclusiva para pessoas com deficiência e assegura as condições necessárias para a sua participação plena no processo

educacional.

- Lei nº 10.098/2000 (Acessibilidade), que define as normas de acessibilidade para garantir a plena participação das pessoas com deficiência no ambiente escolar, além de outros espaços públicos e privados.
- Decreto nº 11.370/2023, que revoga o Decreto nº 10.502/2020, estabelecendo diretrizes sobre a Política Nacional de Educação Especial e a organização do Atendimento Educacional Especializado (AEE).
- Resolução CEE/ES Nº 2.152/2010, que orienta a implementação da educação especial no estado do Espírito Santo, promovendo a inclusão e a articulação entre a educação regular e a educação especial.

Essas leis e decretos, entre outros, asseguram que a educação especial seja organizada de forma a promover a participação plena dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no sistema educacional.

As Salas de Recursos Multifuncionais oferecem atendimentos a alunos com deficiência mental, intelectual ou sensorial, que, ao interagir com barreiras, podem ter sua participação plena e efetiva na sociedade obstruída (ONU, 2006). Também são atendidos alunos com transtornos globais do desenvolvimento, como aqueles com autismo, síndrome do espectro autista e psicoses infantis (MEC/SEESP, 2008). Alunos com altas habilidades/superdotação, que demonstram potencial elevado em áreas como intelecto, liderança, psicomotricidade e artes, também são contemplados (MEC/SEESP, 2008).

Ressalta-se que a matrícula no AEE é condicionada à matrícula no ensino regular. O motivo de o AEE ser realizado na própria escola do aluno é a possibilidade de atender suas necessidades educacionais específicas de forma integrada ao dia a dia escolar, com a colaboração de todos os envolvidos no ensino regular e/ou na educação especial, aproximando esses alunos dos ambientes de formação comuns. Para os pais, o AEE na escola permite vivenciar uma experiência inclusiva de desenvolvimento e escolarização de seus filhos, sem a necessidade de recorrer a atendimentos externos.

Ao se articular com a escola regular, a Educação Especial reformula sua trajetória, rompendo com a ideia de substituir a escola comum para alunos que não atendem aos critérios do ensino regular. A mudança de perspectiva implica uma articulação de objetivos entre a escola comum e a Educação

Especial, ao contrário do que ocorre quando ambas as instituições se constituem como escolas separadas, dividindo os alunos entre "normais" e "especiais" e criando ambientes excludentes. A inclusão na escola busca unir esses espaços, pois, na concepção inclusiva, os alunos convivem juntos em uma mesma sala de aula.

Para oferecer as melhores condições de inserção no processo educativo formal, o AEE é oferecido, preferencialmente, na mesma escola em que o aluno está matriculado. A aproximação entre o ensino comum e a educação especial acontece à medida que as necessidades de alguns alunos promovem a troca de experiências e a busca por melhores condições para o desempenho escolar. Os professores regentes e os da Educação Especial devem se envolver em um trabalho interdisciplinar e colaborativo, compartilhando objetivos comuns para alcançar os melhores resultados para os alunos.

As funções do professor de Educação Especial envolvem uma articulação constante com as atividades desenvolvidas pelos professores regentes, coordenadores pedagógicos e gestores escolares, sempre com foco no benefício dos alunos e na melhoria contínua da qualidade de ensino.

2. PROPOSTA PEDAGÓGICA – CONCEPÇÕES E PRESSUPOSTOS

O currículo, compreendido como "um conjunto sistematizado de elementos que compõem o processo educativo e a formação humana", deve articular as práticas sociais e culturais vivenciadas na escola com o trabalho pedagógico. Esse processo educativo deve ser centrado nos sujeitos da aprendizagem: alunos e professores. O docente, como mediador, desempenha papel fundamental nas relações cotidianas da escola, nos tempos e espaços dedicados ao ensino, na avaliação e na pesquisa — elementos centrais da dinâmica pedagógica.

Garantir meios didáticos e pedagógicos que promovam a aprendizagem e contribuam para a construção da cidadania é uma tarefa essencial da prática docente. Nesse sentido, a intervenção do professor deve estar alicerçada em informações que permitam mapear o processo de aprendizagem dos alunos. É necessário que o docente se questione constantemente: Como os estudantes aprendem? Estão desenvolvendo suas competências? As atividades propostas são desafiadoras e favorecem o aprendizado? Que estratégias estão sendo utilizadas para desenvolver habilidades voltadas à

resolução de problemas e à tomada de decisões?

Responder a essas questões exige que o professor assuma uma postura de aprendiz, abandonando a concepção tradicional de que apenas ensina. Deve atuar como mediador das aprendizagens e incentivar a autonomia dos alunos, tornando-os protagonistas do próprio processo formativo. Como afirma Moran (2007), "o professor procura ajudar a contextualizar, ampliar o universo alcançado pelos alunos, problematizar e descobrir novos significados nas informações trazidas".

Nesse processo, a qualidade da relação entre professor e aluno é determinante. O docente precisa adotar uma postura dialógica, valorizando os saberes e trajetórias dos estudantes. Suas atitudes devem ser pautadas pelo respeito à vida e à dignidade humana. É fundamental atender-se às dificuldades dos alunos, às suas características individuais e estilos de aprendizagem, bem como estar preparado para lidar com as diferenças, perspectivas diversas e ritmos variados presentes no ambiente escolar.

Estabelecer relações de confiança, aceitação mútua e autenticidade, assim como distinguir autoridade de autoritarismo, são princípios indispensáveis para uma convivência saudável. O fortalecimento da autoestima, a vivência da solidariedade e a ampliação da visão de mundo dos alunos são aspectos fundamentais desse processo. Nas interações interpessoais, os sujeitos desenvolvem a consciência da necessidade de expressar-se com coerência e respeito às diferentes opiniões.

Nesse contexto, refletir sobre os ambientes de aprendizagem torna-se imprescindível. Superar práticas pedagógicas repetitivas, centradas exclusivamente na figura do professor, é um desafio constante. A escola — e particularmente a sala de aula — deve ser concebida como um espaço dinâmico de construção de conhecimento e de valores. É preciso explorar ao máximo seu potencial por meio de metodologias diversificadas: trabalhos em grupo, duplas, rodas de conversa, murais interativos e recursos didáticos que enriqueçam a vivência escolar.

Além disso, é essencial utilizar os diversos ambientes de aprendizagem disponíveis na escola — como laboratórios, bibliotecas, áreas de convivência — e também espaços externos, como centros de pesquisa, teatros, bibliotecas públicas, reservas ambientais, estações ecológicas e quadras esportivas. Todos esses lugares podem e devem se tornar espaços educativos. Essa abordagem amplia o acesso ao conhecimento científico,

cultural e ao mundo do trabalho, promovendo a democratização da aprendizagem.

A qualidade do processo educativo depende de uma intencionalidade clara, que articule ambientes ricos e estratégias eficazes para a formação de sujeitos autônomos, críticos, criativos e preparados para aprender ao longo da vida. Nesse cenário, a pesquisa assume papel central como eixo estruturante da prática pedagógica. Ao integrar teoria e prática, pensamento e ação, ela fortalece os projetos pedagógicos e amplia o horizonte formativo dos estudantes.

Entendida como princípio educativo, a pesquisa fundamenta-se no diálogo, na curiosidade e no questionamento. Ela possibilita a reconstrução do conhecimento e motiva os estudantes a assumirem uma postura investigativa, expressando-se com autonomia, argumentando, formulando hipóteses, analisando dados e construindo conceitos. A pesquisa deve ser vista como prática cotidiana, na qual o educando busca fontes, consulta especialistas, utiliza recursos tecnológicos, compara informações, debate ideias e constrói seu próprio saber.

No cotidiano escolar, o conhecimento deve ser trabalhado de forma intencional, muitas vezes estruturado em projetos pedagógicos alinhados aos princípios da proposta pedagógica da instituição. Para isso, os professores participam de reuniões pedagógicas em que são discutidos diversos aspectos da prática: seleção de conteúdos, elaboração de projetos interdisciplinares, acompanhamento da aprendizagem dos alunos, planejamento de eventos institucionais e ações formativas, como palestras.

A escola também realiza supervisões pedagógicas, individuais ou por área, para monitorar os planos de ensino, avaliar resultados, discutir o desempenho dos grupos, planejar estratégias de recuperação e desenvolver projetos diferenciados que demandam planejamento específico.

2.1 Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental, como parte da Educação Básica, é obrigatório, gratuito nas escolas públicas e tem duração de 9 anos, iniciando-se aos seis anos de idade. Seu objetivo é:

I – Desenvolver a capacidade de aprender, com domínio da leitura, da

escrita e do cálculo, promovendo a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores;

II – Compreender o ambiente natural e social, incluindo os espaços e as relações socioeconômicas e políticas, o uso da tecnologia, as artes e a cultura, o esporte, o lazer e os princípios que fundamentam a sociedade;

III – Fortalecer o vínculo com a família e promover a humanização das relações sociais;

IV – Valorizar a cultura local e regional, considerando o contexto nacional e/ou global;

V – Respeitar a diversidade étnica, cultural e socioeconômica, sem discriminação de origem, raça, cor, sexo, credo, idade ou qualquer outra forma de preconceito.

A Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e subdivide esse segmento

em duas etapas: os Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e os Anos Finais (6º ao 9º ano). A etapa dos Anos Iniciais, com duração de cinco anos e foco nos textos apresentados nesta coletânea, é uma continuidade da Educação Infantil. Ela deve garantir aos estudantes o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura necessários para a vida em sociedade. Para tanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta a elaboração do currículo nas escolas, visando a uma formação comum que respeite a diversidade da população escolar.

Os seguintes princípios norteiam as políticas educativas e as ações pedagógicas nas escolas:

I – Princípios éticos: baseados na justiça, solidariedade, liberdade e autonomia, com respeito à dignidade da pessoa humana e o compromisso de promover o bem de todos. Isso contribui para combater e eliminar manifestações de preconceito, independentemente da origem, raça, sexo, cor, idade ou qualquer outra forma de discriminação.

II – Princípios políticos: reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, respeito ao bem comum, preservação do regime democrático e dos recursos ambientais. Envolve também a busca pela equidade no

acesso à educação, saúde, trabalho, bens culturais e outros benefícios. Esses princípios exigem tratamento diversificado para garantir a igualdade de direitos entre alunos com diferentes necessidades e a redução da pobreza, bem como das desigualdades sociais e regionais.

III – Princípios estéticos: cultivo da sensibilidade junto com a racionalidade, enriquecimento das formas de expressão e o exercício da criatividade. Valoriza-se a construção de identidades plurais e solidárias, com ênfase na apreciação das diversas manifestações culturais, especialmente a cultura brasileira. (BRASIL, 2010).

2.1.1 Organização Curricular

É concebida como um processo dinâmico e colaborativo, fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Currículo do Espírito Santo e nos temas integradores que orientam a prática pedagógica da escola. Nosso objetivo é promover a formação integral dos estudantes, por meio da articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e da valorização da aprendizagem significativa. Adotamos metodologias de ensino que estimulam a participação ativa dos alunos e favorecem a construção coletiva do conhecimento. A estrutura curricular é flexível e adaptada às necessidades e especificidades da comunidade escolar, incorporando atividades complementares e projetos interdisciplinares que enriquecem e ampliam o processo de ensino-aprendizagem.

2.1.1.2 Concepção de currículo

O Currículo do Espírito Santo integra os componentes curriculares estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define as aprendizagens essenciais dos componentes obrigatórios em todos os currículos do país. Além de atender às diretrizes nacionais, o currículo estadual promove uma contextualização, aprofundamento e complementação desses conteúdos, levando em consideração as

particularidades da educação no Estado.

Os conteúdos curriculares estão organizados em componentes que se articulam com as áreas do conhecimento, a saber: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

2.1.1.2 Áreas de Conhecimento

As áreas do conhecimento favorecem a integração entre diferentes saberes sistematizados, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Essa abordagem permite que os alunos estabeleçam conexões entre os conteúdos, desenvolvendo uma compreensão mais ampla do mundo ao seu redor. Ao mesmo tempo, preservam-se os referenciais e objetivos próprios de cada componente curricular, garantindo o aprofundamento dos conhecimentos específicos. A BNCC organiza o currículo em quatro grandes áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Essas áreas são trabalhadas de forma integrada, respeitando o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

Essa perspectiva interdisciplinar enriquece a experiência escolar ao tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmicos, colaborativo e conectado à realidade dos estudantes. Assim, os conteúdos deixam de ser vistos como blocos isolados e passam a compor um percurso formativo coerente e significativo.

2.1.1.3 Componentes curriculares e carga horária

Organização dos Componentes Curriculares Obrigatórios do Ensino Fundamental - Anos Iniciais:

1. Linguagens:

- a. Língua Portuguesa
- b. Arte
- c. Educação Física

2. Matemática

3. Ciências da Natureza

- a. Ciências;

4. Ciências Humanas:

- a. História
- b. Geografia

5. Ensino Religioso

O Ensino Religioso é uma disciplina facultativa, porém, parte integrante da formação básica do cidadão. Ele faz parte da grade curricular regular, respeitando a diversidade cultural e religiosa do Brasil, sendo vedado qualquer tipo de proselitismo.

Articulação entre os Componentes Curriculares e Áreas de Conhecimento:

Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem integrar conteúdos que abordem temas amplos e contemporâneos, que impactam a vida humana de maneira global, regional e local, além de considerarem as questões no âmbito individual.

Para promover a conexão entre as diversas áreas de conhecimento do currículo do Espírito Santo e refletir sobre questões que permeiam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida, seja no âmbito público, privado ou cotidiano, devem ser trabalhados os Temas Integradores. Esses temas abordam aspectos além da dimensão cognitiva, focando na formação social, política e ética dos alunos, ao mesmo tempo em que valorizam e respeitam as diversas identidades culturais.

Temas Integradores

TI01 Direito da Criança e do Adolescente. TI02 Educação para o Trânsito. TI03 Educação Ambiental. TI04 Educação Alimentar e Nutricional. TI05 Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.
TI06 Educação em Direitos Humanos. TI07 Educação para as Relações Étnico- Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08 Saúde. TI09 Vida Familiar e Social. TI10 Educação para o Consumo Consciente. TI11 Educação Financeira e Fiscal. TI12 Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13 Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. TI14 Trabalho e Relações de Poder. TI15 Ética e Cidadania. TI16 Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. TI17 Povos e Comunidades Tradicionais. TI18 Educação Patrimonial. TI19 Diálogo Intercultural e Inter- Religioso.

Ensino Fundamental Regular – Anos Iniciais / Escolas Seriadas

Número de Dias Letivos: 200 dias (40 semanas).

Carga Horária Anual: 800 horas Duração da Hora Aula: 60 minutos

Observações:

- A duração de cada aula será de 60 minutos.
- A carga horária semanal é de 20 horas.
- O total de horas-aula anuais é de 800 horas.
- O calendário contempla 200 dias letivos.

- O período de recreio não está incluído na carga horária semanal (20 minutos diários).
- Os temas transversais serão trabalhados de forma integrada aos conteúdos das diferentes áreas do conhecimento.

Horários de Atendimento:

- Matutino: Entrada às 7h, saída às 11h20.
- Vespertino: Entrada às 12h30, saída às 16h50.

  PREFEITURA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO – ES SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED Organização Curricular da Educação Básica – 2025 - Ensino Fundamental Regular Anos Iniciais – EMEIEF Agrícola, EMEIEF Gumerindo Lacerda, EMEF Augusta Lamas D'Ávila, EMEF Hilda Corrêa Lemos, EMEF Idolino da Fonseca Lamas Nº de Dias Letivos: 200 (40 semanas) / Carga Horária Anual: 800 / hora aula: 60 min														
AMPARO LEGAL LEI Nº 9.394/96, RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 7/2010 E RESOLUÇÃO CEE/ES Nº 3777/2014	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR BNCC	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS					AULAS ANUAIS					Total AULAS ANUAIS
				Anos					Anos					
				1º	2º	3º	4º	5º	1º	2º	3º	4º	5º	
	LINGUAGENS	Língua Portuguesa	7	7	7	5	5	280	280	280	200	200	1.240	
		Educação Física	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400	
		Arte	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200	
		SUBTOTAL	10	10	10	8	8	400	400	400	320	320	1.840	
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	1	1	1	2	2	40	40	40	80	80	280	
		SUBTOTAL	1	1	1	2	2	40	40	40	80	80	280	
	MATEMÁTICA	Matemática	6	6	6	5	5	240	240	240	200	200	1.120	
		SUBTOTAL	6	6	6	5	5	240	240	240	200	200	1.120	
	CIÊNCIAS HUMANAS	História	1	1	1	2	2	40	40	40	80	80	280	
		Geografia	1	1	1	2	2	40	40	40	80	80	280	
SUBTOTAL		2	2	2	4	4	80	80	80	160	160	560		
Ensino Religioso*			1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200	
SUBTOTAL			1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200	
TOTAL			20	20	20	20	20	800	800	800	800	800	4.000	

*O componente curricular Ensino Religioso é de oferta obrigatória pela Unidade de Ensino e de matrícula facultativa para o aluno.

- O aluno não optante pelo componente Curricular de Ensino Religioso, deverá cumprir a carga horária prevista em Projeto de Leitura e Escrita.

- Os conteúdos referentes à Música serão ministrados no componente curricular Arte (Lei Nº 11.769/2008).

Valquíria K. Carnielli Tonoli
Secretária Municipal de Educação
Decreto Nº 515/2024

Ana Maria Roncetti Tosta
Inspetora Escolar
Aut. SRE/AC Nº 003/2024

Cacilda Sobrinho Vieira
Supervisora Escolar - SRE Afonso Cláudio
Nº Funcional 303899
Port. nº 2149-S de 30/12/10

Projeto realizado no Contraturno		
Projeto de Música	Projeto de Música	Projeto de Música
Flauta e Escaleta	Percurssão	Canto e Coral
Turma 1 (Matutino) 1º ao 3º anos	Turma 1 (Matutino) 1º ao 3º anos	Turma 1 (Matutino) 1º ao 3º anos
Turma 2 (Matutino) 4º e 5º anos	Turma 2 (Matutino) 4º e 5º anos	Turma 2 (Matutino) 4º e 5º anos
Turma 1 (Vespertino) 1º ao 3º anos	Turma 1 (Vespertino) 1º ao 5º anos	Turma 1 (Vespertino) 1º ao 3º anos
Turma 2 (Vespertino) 4º e 5º anos		Turma 2 (Vespertino) 4º e 5º anos

2.2 Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A oferta da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), na etapa fundamental, tem por objetivo:

- I. Assegurar o direito à escolarização àquele que não teve acesso ou continuidade de estudo na idade própria;
- II. Garantir a igualdade de condição para o acesso e a permanência na Unidade de Ensino;
- III. Ofertar educação igualitária e de qualidade, numa perspectiva processual e formativa;
- IV. Assegurar oportunidade educacional apropriada, considerando as características do educando, seu interesse, condição de vida e de trabalho;
- V. Respeitar o ritmo próprio de cada educando no processo de ensino- aprendizagem.

Art. 21 Compete ao Poder Público Municipal garantir o acesso e a permanência na escola a todos aqueles que tiverem direito à Educação de Jovens e Adultos.

§ 1º A idade mínima para o ingresso do aluno na Educação de Jovens e Adultos, no Ensino Fundamental é de 14 (quatorze) anos completos.

§ 2º Fica impedida, em cursos de Educação de Jovens e Adultos, a matrícula de crianças e de adolescentes que estejam na faixa etária compreendida para a escolaridade universal obrigatória, ou seja, de seis aos quatorze anos.

Art. 21 Compete ao Poder Público Municipal garantir o acesso e a permanência na escola a todos aqueles que tiverem direito à Educação de Jovens e Adultos.

§ 1º A idade mínima para o ingresso do aluno na Educação de Jovens e Adultos, no Ensino Fundamental é de 14 (quatorze) anos completos.

§ 2º Fica impedida, em cursos de Educação de Jovens e Adultos, a matrícula de crianças e de adolescentes que estejam na faixa etária compreendida para a escolaridade universal obrigatória, ou seja, de seis aos quatorze anos.

Art. 22 A Educação de Jovens e Adultos, EJA, nas etapas do Ensino Fundamental, com oferta de ensino presencial na Unidade de Ensino é organizada da seguinte forma:

I. Idade mínima de quatorze anos completos para ingresso no Ensino Fundamental:

a) 1º segmento, correspondente aos anos iniciais, com 1.600 horas anuais distribuídas em 4 etapas com 100 dias letivos e 400 horas cada;

b) 2º segmento, correspondente aos anos finais, com 1.600 horas anuais distribuídas em 4 etapas com 100 dias letivos e 400 horas cada.

II. Exigência de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas do período letivo para promoção tanto no Ensino Fundamental.

2.2.1 Componentes curriculares

Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental são assim organizados em relação às áreas de conhecimento para os anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos – EJA – 1º segmento:

I. Linguagens:

a) Língua Portuguesa;

b) Arte;

- c) Educação Física;
- II. Matemática;
- III. Ciências da Natureza;
 - a) Ciências;
- VI. Ciências Humanas:
 - a) História;
 - b) Geografia
- VII. Ensino Religioso.

2.3 Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem: Metodologia, Critérios e Sistemática

A avaliação é um ato essencialmente pedagógico, sendo obrigatória para o educando a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do período letivo. Em qualquer nível ou etapa de ensino, é garantido ao educando que apresentar impedimentos de frequência, amparado por legislação específica (como casos de doenças, gestantes, militares, entre outros), o direito a um tratamento especial, com alternativas para cumprir a carga horária mínima exigida para a promoção.

Sob a perspectiva do desenvolvimento de competências e da educação integral, a avaliação deve, além de avaliar o aspecto cognitivo por meio de um único instrumento ao final de um processo, envolver também os âmbitos do saber, do fazer e do conviver, respeitando a diversidade presente no ambiente escolar e a singularidade de cada estudante. A avaliação, portanto, é um processo contínuo que possibilita a compreensão global do projeto educativo e desempenha funções que se integram e se complementam, sendo:

- Diagnóstica: Tem como objetivo identificar o ponto de partida de cada estudante no processo educativo, reconhecendo seus conhecimentos prévios, ritmos de aprendizagem, vivências, crenças, contextos e aptidões. Essa avaliação auxilia o professor no planejamento de estratégias mais adequadas para atender às necessidades de cada aluno.

Procedimentos:

- Aplicação de atividades orais, discursivas, objetivas, entre outras.
- Desenvolvimento de dinâmicas, jogos e outras estratégias.
- Observação e registro contínuo.
- Preenchimento de instrumentos individuais.
- Consolidação dos resultados em planilhas específicas.
- Estudo coletivo dos resultados.
- Elaboração de Plano de Intervenção por ano/turma.

As atividades avaliativas diagnósticas são planejadas com base nos Direitos de Aprendizagem e nos Descritores prioritários do ano anterior.

- **Formativa:** Tem o objetivo de acompanhar a aprendizagem dos estudantes ao longo do processo educativo, identificando se as aprendizagens estão ocorrendo conforme o esperado e realizando ajustes nas atividades e abordagens planejadas. De acordo com a legislação vigente, a escola adota uma prática avaliativa que integra estratégias e instrumentos variados, como:
 - Trabalhos em grupo, estudos do meio, autoavaliação, pesquisas, lições de casa, projetos culturais, provas (objetivas e/ou dissertativas), relatórios, debates, experimentos, produções de texto, entre outros.

A avaliação formativa possibilita o monitoramento contínuo da aprendizagem, permitindo a identificação das potencialidades e fragilidades dos alunos e o redirecionamento da prática educativa conforme as necessidades identificadas.

- **Somativa:**

Critérios de avaliação para o 1º e 2º anos:

- 1º Trimestre: Ficha descritiva e portfólio.
- 2º Trimestre: Ficha descritiva e portfólio.
- 3º Trimestre: Ficha descritiva e portfólio.

Critérios de avaliação para o 3º ao 5º anos:

- 1º Trimestre: 30 pontos.
- 2º Trimestre: 30 pontos.
- 3º Trimestre: 40 pontos.

DISTRIBUIÇÃO DE PONTOS			
Ensino Fundamental			
1º e 2º TRIMESTRES		3º TRIMESTRE	
Duas Provas/mínimo	24,0	Duas Provas/mínimo	32,0
(12,0 cada)		(16,0 cada)	
Atividades diversificadas	6,0	Atividades diversificadas	8,0
Total	30,0	Total	40,0
Média do trimestre	18,0	Média do trimestre	24,0

Processo de Recuperação

O processo de recuperação será realizado de forma paralela, de acordo com os seguintes critérios:

Avaliação contínua: Durante todo o trimestre, o professor avaliará constantemente o desempenho do aluno.

Recuperação paralela: Caso, durante as avaliações, o professor perceba que o aluno não atingiu o nível de aprendizado esperado para aquele conteúdo, será realizada imediatamente a recuperação paralela. Isso implica revisar os conteúdos com o aluno, visando garantir seu real aprendizado. Após a revisão, será aplicada uma nova avaliação, com o mesmo valor da avaliação anterior.

Oportunidade para todos: O aluno que desejar melhorar sua nota também terá a oportunidade de participar da recuperação paralela.

Registro da maior nota: A maior nota obtida na recuperação será registrada.

Procedimento em caso de nova reprovação: Caso o aluno não atinja a nota mínima na recuperação paralela, o procedimento será o mesmo das demais avaliações, buscando o aprendizado contínuo.

Nota final: A nota final da prova será determinada pela soma da pontuação alcançada pelo aluno na recuperação paralela ou nas atividades diversificadas propostas.

3º trimestre: O procedimento de recuperação paralela no 3º trimestre seguirá os mesmos critérios, independentemente da recuperação final prevista no calendário.

Recuperação Final

A recuperação final substituirá as notas das avaliações realizadas durante o período letivo, caso o aluno obtenha um desempenho superior. Se a nota alcançada na recuperação final for inferior à nota anterior, será registrada a maior pontuação.

A recuperação final terá um valor total de 100 pontos.

Será considerado promovido à série seguinte o aluno que, ao final do ano, atender aos seguintes critérios:

- Obter no mínimo 60 pontos em cada disciplina do currículo escolar, considerando as recuperações realizadas;
- Manter uma frequência mínima de 75% nas aulas e atividades da série;
- Para alunos amparados por legislação específica, a escola oferecerá alternativas para o cumprimento da carga horária e avaliação.

2.4 Histórico Escolar

A escola emitirá documentos escolares que representam a trajetória acadêmica dos alunos sempre que houver necessidade ou ao final de cada etapa de ensino.

O histórico escolar é um documento que detalha toda a trajetória acadêmica do estudante. Ele será emitido pela instituição em duas situações: para fins de transferência ou ao final do 5º ano, que marca a conclusão da etapa de ensino nos anos iniciais. Quando emitido ao final dessa etapa, o histórico escolar servirá como comprovação para que o aluno possa dar continuidade aos estudos em outra instituição de ensino que ofereça os anos finais do ensino fundamental.

No caso de transferência, o histórico escolar atesta a conclusão parcial de um ciclo e deve ser acompanhado pela ficha de transferência e, quando aplicável, pela ficha de desempenho (para alunos do 1º e 2º anos). Em ambas as situações, as informações contidas no histórico escolar devem refletir fielmente a vida escolar do aluno, incluindo suas notas, resultados, carga horária, frequência, dados pessoais e a identificação da escola.

Conforme o Art. 123 da Resolução CEE nº 3.777/2014, o histórico escolar deverá conter as seguintes informações:

- I. Nome da instituição de ensino e da entidade mantenedora, com endereço (inclusive eletrônico) e telefone;
- II. Cursos e modalidades oferecidos;
- III. Atos de criação, aprovação, credenciamento da escola e autorização e/ou reconhecimento do curso, incluindo as datas de publicação desses atos;
- IV. Identificação do estudante, incluindo local e data de nascimento;
- V. Filiação;
- VI. Ano letivo, série/ano, etapa, ciclo, modalidade, turma e turno cursados;
- VII. Relação dos anos/séries cursados, do 1º ao último;
- VIII. Componentes curriculares, conforme a legislação vigente e a

organização curricular da instituição de ensino;

IX. Número de dias letivos e carga horária, registrada por componente curricular ou área de conhecimento;

X. Resultados de avaliação e número de faltas, com indicação por componente curricular;

XI. Legendas explicativas de abreviaturas e siglas;

XII. Esclarecimentos sobre o sistema de avaliação adotado;

XIII. Espaços para a identificação da escola, cidade, estado e ano de conclusão de cada série/ano; XIV. Local para assinatura do diretor e do secretário, com respectivos carimbos;

XV. Espaço para observações e outros registros que sejam considerados relevantes.

Portanto, o histórico escolar não se resume apenas à descrição do curso e das notas. Ele inclui também dados de identificação do aluno, informações sobre a frequência, carga horária, créditos e disciplinas cursadas, bem como observações complementares sobre o percurso educacional.

O histórico escolar pode ser solicitado diretamente na secretaria da instituição de ensino onde o aluno cursou a etapa escolar.

3. PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação da Unidade de Ensino é reformulado todos os anos, com intuito de atender as demandas e melhorar o processo ensino aprendizagem dos estudantes.

3.1 Objetivos

Articular, coordenar e orientar as ações pedagógicas da instituição, oferecendo uma educação de qualidade aos alunos, com ênfase nas séries iniciais. A atuação deve ser pautada pelos princípios da universalização do acesso à educação, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar. É fundamental

despertar as capacidades intelectuais e as potencialidades sociais dos alunos, promovendo uma compreensão crítica dos fenômenos sociais e das relações de trabalho. O objetivo é melhorar continuamente a qualidade do

processo de ensino- aprendizagem e assegurar a permanência do aluno na escola.

3.2 Metas e estratégias

A escola estabelece como metas prioritárias a alfabetização na idade certa, a melhoria do desempenho cognitivo, o fortalecimento da socialização dos estudantes e a garantia dos Direitos de Aprendizagem, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo do Espírito Santo.

O trabalho pedagógico será pautado no compromisso com o direito de todos os alunos aprenderem com qualidade, respeitando seus ritmos, contextos e potencialidades. Os direitos de aprendizagem — aprender a ler, escrever, pensar criticamente, resolver problemas, conviver, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se — serão o alicerce das ações pedagógicas da escola.

A alfabetização, por ser um dos principais marcos dos anos iniciais, receberá atenção especial com a implementação de ações preventivas e interventivas, como o uso de avaliações diagnósticas frequentes, estratégias de reforço escolar no contraturno, e o acompanhamento individualizado do processo de aprendizagem, garantindo que todos os estudantes avancem na leitura e na escrita até o final do 2º ano.

O planejamento pedagógico, construído de forma colaborativa pela equipe docente, será fundamentado em práticas significativas, integradoras e contextualizadas, promovendo o desenvolvimento das habilidades previstas na BNCC e considerando as especificidades locais. Para isso, a escola valoriza a formação continuada dos professores, promovendo espaços de estudo e troca de experiências que favoreçam o uso de metodologias ativas, criativas e inovadoras.

As estratégias de apoio pedagógico serão organizadas para atender às diferentes necessidades dos estudantes, promovendo a inclusão, o acompanhamento contínuo do progresso individual e a superação de dificuldades de aprendizagem. As avaliações terão caráter formativo e serão instrumentos para orientar o planejamento e as intervenções pedagógicas, sempre focadas na aprendizagem dos alunos.

O envolvimento da família será incentivado de maneira constante, reconhecendo seu papel fundamental no processo educativo. Serão criadas oportunidades de aproximação por meio de reuniões, oficinas, projetos e canais permanentes de diálogo, reforçando a parceria entre escola e comunidade.

Além disso, será garantido um ambiente escolar acolhedor, seguro e estimulante, que favoreça tanto o desenvolvimento cognitivo quanto emocional e social dos estudantes. A escola investirá em ações que promovam o respeito, o cuidado com o outro, a cooperação, a empatia e o fortalecimento dos vínculos afetivos.

Por fim, todas as ações serão monitoradas, refletidas e replanejadas a partir de indicadores pedagógicos, escuta da comunidade escolar e dos resultados das práticas desenvolvidas, sempre com o foco na formação integral dos estudantes e na efetivação do direito de aprender.

3.3 Ações plurianuais

METAS INSTITUCIONAIS	Delimitação do tempo de realização				
	2025	2026	2027	2028	2029
Garantir que 100% dos alunos estejam alfabetizados ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, em conformidade com os parâmetros da BNCC e da Política Nacional de Alfabetização (PNA), por meio da implantação de avaliações diagnósticas semestrais, da promoção de formações continuadas para professores alfabetizadores e da adoção de projetos integradores de leitura e escrita.	X	X	X	X	X

Integrar a educação socioemocional ao currículo escolar de todas as séries, com foco no desenvolvimento da empatia, autocontrole e habilidades para resolução de conflitos. Para isso, elaborar um plano anual de ações que contemple atividades socioemocionais, oferecendo oficinas e rodas de conversa, com o suporte contínuo da equipe pedagógica.	X	X	X	X	X
Objetivar um aumento de 20% nos índices de proficiência em avaliações internas e externas até o 5º ano, por meio de aulas de reforço escolar focadas no desenvolvimento de habilidades específicas. Implementar um planejamento docente colaborativo, com ênfase nos descritores de avaliação, e promover o uso de tecnologias educacionais para proporcionar uma aprendizagem adaptativa e personalizada.	X	X	X	X	X
Aumentar em 50% o número de empréstimos de livros e a participação em projetos de leitura até o 5º ano.	X	X	X	X	X
Assegurar a participação de todos os professores em formações anuais, alinhadas às diretrizes curriculares. Para isso, será elaborado um calendário anual de	X	X	X	X	X

formações, incentivando a participação em seminários e congressos educacionais, além de promover momentos de troca pedagógica entre os profissionais.					
Consolidar o funcionamento dos conselhos escolares e fóruns participativos, promovendo reuniões periódicas com pais, alunos e equipe técnica. Essas reuniões devem ser conduzidas com total transparência nos processos decisórios da escola, incentivando o protagonismo estudantil por meio de grêmios mirins e assembleias.	X	X	X	X	X
Garantir que todos os estudantes com necessidades específicas recebam atendimento educacional especializado, assegurando pleno acesso ao currículo. Aprimorar as Salas de Recursos Multifuncionais e fortalecer parcerias com apoio especializado, promovendo a formação contínua de professores em Educação Inclusiva. Além disso, implementar ações pedagógicas que valorizem e respeitem as diversidades culturais, sociais e cognitivas. Incentivar práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas que estimulem o aprendizado dinâmico e inclusivo.	X	X	X	X	X
Implantar projetos sustentáveis e	X	X	X	X	X

de cidadania de caráter permanente, com a participação ativa dos alunos. Esses projetos abrangerão temas como direitos e deveres, ética, participação social e a construção de parcerias					
Monitorar o progresso de 100% dos alunos com planos de ação personalizados até o fim do ciclo.	X	X	X	X	X

3.3.1 Inovação pedagógica

Considerando os desafios contemporâneos impostos à educação e as demandas de uma sociedade em constante transformação, a presente proposta de Inovação Pedagógica insere-se como parte integrante e estruturante do Projeto Político-Pedagógico desta instituição. Fundamentada nos princípios da equidade, da inclusão e da qualidade social da educação, esta proposta contempla ações voltadas à ressignificação das práticas docentes, à promoção de metodologias inovadoras e ao fortalecimento de competências essenciais para a formação integral dos estudantes.

A implementação de práticas pedagógicas inovadoras será orientada por uma perspectiva globalizada de educação, que reconhece o estudante como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento cognitivo, socioemocional, ético e cultural, alinhado às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.

Integração de Tecnologias Educacionais e Metodologias Ativas

A escola propõe a incorporação de tecnologias digitais como ferramentas mediadoras da aprendizagem, bem como a adoção de metodologias ativas — tais como a sala de aula invertida (flipped classroom), o ensino híbrido, a aprendizagem baseada em projetos (ABP) e a gamificação — como estratégias para potencializar o engajamento dos estudantes e promover a

autonomia, o pensamento crítico e a colaboração. Essas abordagens visam romper com o modelo tradicional de ensino, colocando o aluno no centro do processo educativo e incentivando o protagonismo juvenil.

Personalização do Ensino e Aprendizagem Significativa

Em consonância com os princípios da educação inclusiva, serão realizadas ações de diagnóstico e acompanhamento pedagógico individualizado, com o objetivo de identificar os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes. A partir dessa escuta ativa e qualificada, serão elaboradas intervenções personalizadas e estratégias diversificadas de ensino, visando garantir o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos os alunos, com especial atenção àqueles que apresentam defasagens educacionais ou necessidades educacionais específicas.

Projetos Interdisciplinares e Contextualizados

Como parte das estratégias inovadoras, a escola promoverá projetos interdisciplinares que integrem diferentes áreas do conhecimento, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais ampla, crítica e contextualizada dos conteúdos curriculares. Essas práticas contribuirão para o fortalecimento de competências cognitivas e socioemocionais, bem como para a articulação entre teoria e prática, conhecimento escolar e realidade social, incentivando a construção coletiva de saberes.

Desenvolvimento das Competências

Alinhada às demandas do mundo contemporâneo e à formação de cidadãos globais, a proposta pedagógica inovadora contempla ações voltadas ao desenvolvimento das chamadas competências do século XXI, como criatividade, resolução de problemas, cooperação, responsabilidade social e pensamento crítico. Essas habilidades serão promovidas por meio de práticas pedagógicas dinâmicas, colaborativas e reflexivas, que valorizem a escuta, a empatia e a expressão pessoal dos estudantes.

Valorização da Educação Socioemocional

A escola compreende que a aprendizagem plena só se efetiva quando se considera o ser humano em sua totalidade. Assim, serão integradas ao cotidiano escolar ações sistemáticas de educação socioemocional, por meio de rodas de conversa, oficinas de autoconhecimento, práticas de mediação de conflitos e reflexões sobre temas transversais. Tais práticas visam promover o bem-estar, o respeito mútuo, a convivência ética e a cultura da paz no ambiente escolar.

Fortalecimento do Vínculo Escola-Família-Comunidade

Reconhecendo a corresponsabilidade entre escola, família e comunidade na formação do estudante, a proposta de inovação pedagógica valoriza o estreitamento desses vínculos por meio de ações participativas, encontros formativos e estratégias de escuta ativa. Nesse sentido, serão desenvolvidas atividades no âmbito do programa "Educação e Família", com o objetivo de fomentar o diálogo e o envolvimento da comunidade educativa na construção do projeto de vida dos estudantes.

A proposta de Inovação Pedagógica aqui delineada traduz o compromisso desta instituição com uma educação transformadora, equitativa e de qualidade social, que valoriza a diversidade, incentiva a criatividade e promove a aprendizagem ao longo da vida. Por meio da articulação entre teoria e prática, tradição e inovação, currículo e experiência, busca-se construir um ambiente escolar mais inclusivo, dialógico e significativo, capaz de responder às exigências do presente e de preparar os sujeitos para os desafios do futuro.

3.3.1 Ampliação de infraestrutura tecnológica

Acompanhando as demandas contemporâneas da educação e compreendendo o papel fundamental das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, a escola projeta a ampliação contínua de sua infraestrutura tecnológica, com o objetivo de promover práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e alinhadas às demandas da atualidade.

Atualmente, a escola conta com uma sala destinada ao laboratório de

informática, cuja estrutura física está pronta e aguarda o processo de licitação para a aquisição e instalação dos equipamentos. Este espaço será utilizado para a realização de atividades pedagógicas orientadas, oficinas tecnológicas, pesquisas e projetos interdisciplinares, oferecendo aos estudantes e professores um ambiente adequado para o desenvolvimento de habilidades digitais.

Além disso, as salas de aula já estão equipadas com recursos de mídias, como projetores, caixas de som e conexões de internet, o que permite a utilização de materiais audiovisuais e plataformas digitais como apoio ao trabalho docente. Tais recursos contribuem para a diversificação das metodologias, favorecendo a aprendizagem ativa, o pensamento crítico e a criatividade dos alunos.

Como meta para os próximos anos, a escola busca fortalecer a integração das tecnologias ao currículo, por meio de formação continuada dos professores, ampliação da conectividade e aquisição de novos equipamentos, garantindo assim que todos os alunos tenham acesso equitativo às ferramentas digitais. A proposta é que a tecnologia na escola vá além do uso pontual, tornando-se parte integrante do projeto pedagógico e contribuindo efetivamente para a melhoria da qualidade da educação.

3.4 Ampliação de Sustentabilidade financeira

Este plano tem como objetivo estruturar estratégias para garantir a sustentabilidade financeira da escola, mesmo diante da inexistência de recursos próprios. A proposta considera a aplicação consciente das verbas federais (como o PDDE), a mobilização da comunidade escolar por meio de festas e eventos, e o fortalecimento da parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) como pilares fundamentais.

Objetivo Geral

Assegurar a manutenção das atividades pedagógicas e administrativas da escola pública por meio de uma gestão participativa, transparente e sustentável, utilizando os recursos disponíveis de forma eficiente e responsável.

Fontes de Sustentação Financeira

1. Verbas Federais

- PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola): destinado à manutenção e pequenos investimentos na infraestrutura escolar.
- Programas suplementares (alimentação, transporte, livros didáticos).

2. Eventos e Festividades

- Festa Junina, Feiras Culturais, Dia da Família, entre outros, como formas de arrecadação complementar e integração com a comunidade.

3. Parcerias e Apoios

- Secretaria Municipal de Educação (SEMED): suporte técnico, logístico e pedagógico.
- Parcerias locais: comerciantes, ex-alunos, pais voluntários e instituições públicas e privadas.

Eixos de Ação e Estratégias

1. Gestão dos Recursos Federais

- Meta: Aplicar os recursos do PDDE de maneira estratégica e transparente.
- Ações: Levantamento de necessidades, definição de prioridades com o Conselho Escolar e prestação de contas sistemática.
- Resultados Esperados: Infraestrutura escolar básica mantida e investimentos realizados conforme o planejamento participativo.

2. Eventos e Captação Comunitária

- Meta: Realizar ao menos 2 eventos anuais com fins pedagógicos e arrecadatários.
- Ações: Organização da Festa Junina e Feira do Conhecimento, com doações e apoio logístico da comunidade.
- Resultados Esperados: Fortalecimento da integração escola-comunidade e arrecadação para pequenas melhorias.

3. Formação da Equipe Gestora e Técnica

- Meta: Participar continuamente das formações oferecidas pela SEMED.
- Ações: Inclusão da equipe gestora em encontros mensais e grupos de estudo promovidos pela secretaria.
- Resultados Esperados: Melhoria na gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola.

4. Parcerias Estratégicas

- Meta: Formalizar ou manter ao menos 3 parcerias com instituições ou empresas locais por ano.
- Ações: Buscar apoio com comércios locais, ONGs, universidades e projetos sociais.
- Resultados Esperados: Apoio em projetos pedagógicos, materiais, infraestrutura e formação.

5. Gestão Documental e Administrativo-Financeira

- Meta: Manter a documentação escolar e financeira organizada e atualizada.
- Ações: Treinamento contínuo da equipe técnica e uso de ferramentas simples de controle (planilhas, atas, relatórios).
- Resultados Esperados: Eficiência administrativa e conformidade com auditorias e exigências legais.

6. Participação e Controle Social

- Meta: Engajar a comunidade escolar nas decisões financeiras.
- Ações: Reuniões periódicas do Conselho Escolar e divulgação dos gastos por meio de murais, site ou redes sociais.
- Resultados Esperados: Transparência, confiança e corresponsabilidade nas decisões.

A sustentabilidade financeira de uma escola pública sem recursos próprios é possível através da boa gestão dos recursos federais, do fortalecimento das parcerias institucionais, da promoção de eventos comunitários e da participação ativa da comunidade escolar. O compromisso com a transparência e o planejamento coletivo garantem não apenas a manutenção, mas também a melhoria contínua da qualidade da educação oferecida.

4. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Considerando a importância de cada segmento assumir sua missão com responsabilidade e competência para o sucesso da aprendizagem de todos os alunos, a EMEF Augusta Lamas D'Ávilaelaborou o Programa de Auto avaliação Institucional (PAI), cujo objetivo geral é implementar e consolidar um processo de auto avaliação Institucional e de pessoal,

construído por Comissão designada no Conselho de Escola, capaz de fornecer subsídios de caráter acadêmico e administrativo, possibilitando uma reflexão e revisão dos programas, ações e projetos desenvolvidos na Escola. E, assim, busca:

- Promover um processo de auto avaliação institucional de forma ética, coletiva e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola (PDI);
- Sensibilizar a comunidade escolar para que todos participem ativamente do movimento de avaliação e auto avaliação;
- Diagnosticar os possíveis problemas e as possíveis mudanças e inovações necessárias à melhoria do desempenho educacional;
- Redirecionar as práticas docentes e administrativas de acordo com os aspectos levantados na avaliação realizada.

O mesmo foi elaborado de acordo com o que consta no artigo 50 da Resolução do Conselho Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo, nº 3777/2014, publicado no Diário Oficial do Espírito Santo em 29 de maio de 2014

4.1 Descrição do processo de autoavaliação

No contexto da EMEF Augusta Lamas D'Ávila são abordadas diferentes dimensões da avaliação/auto avaliação institucional, considerando-se sua importância enquanto mecanismo capaz de identificar as potencialidades e fragilidades da Instituição. É desenvolvida com o caráter participativo, num movimento democrático em que todos os segmentos da Escola se envolvem, oferecendo confiabilidade aos dados levantados, legitimando e qualificando o processo avaliativo.

Nessa perspectiva, a auto avaliação se caracteriza como processual, contínua, participativa, diagnóstica e investigativa. Tem, ao mesmo tempo, características informativas e reguladoras, pois fornece informações a todos os atores desse processo: os que respondem os questionários avaliativos e à própria Escola. É informativa quando informa a Instituição sobre suas ações, e reguladora quando a Instituição repensa e aprimora suas ações. Essas características também envolvem todos os autores do processo, que têm a oportunidade de tomar consciência das correções das ações da

Instituição, assim como, perceber suas próprias ações, refletindo e modificando-as quando necessário.

Assim, considera-se a avaliação institucional como: Um processo contínuo de aperfeiçoamento do ensino; uma ferramenta para o planejamento e gestão compartilhada da escola; e um processo sistemático de prestação de contas à Comunidade Escolar.

Dessa forma, a autoavaliação da EMEF Augusta Lamas D'Ávila é organizada como uma construção social, análise coletiva e com intencionalidade pedagógica, para o melhor cumprimento das ações da escola, o que vai ao encontro da missão da referida Instituição, apresentada em seu Projeto Político Pedagógico (PPP): “assegurar um ensino de qualidade a todos os alunos, garantindo seu acesso e permanência na escola, e contribuindo em sua formação cidadã para que possam compreender e transformar sua realidade”. Assim, os sujeitos envolvidos assumem o processo avaliativo com a intenção de conhecer, interpretar e transformar a si mesmos, sua realidade e da Instituição.

Com relação aos seus objetivos futuros, a Escola apresenta sua Visão também em consonância com o PPP, no intuito de promover uma educação transformadora, como também disseminar seu papel formador e humanizador, despertando nos alunos o desejo

de buscarem em seus espaços o saber necessário para inserir-se de forma consciente e participativa na sociedade. A Escola, ainda, almeja a compreensão dos alunos sobre a importância do ato de aprender de forma institucionalizada, necessário hoje nos espaços mais diferentes possíveis, do rural ao urbano.

Assim, os resultados deste Programa de Avaliação Institucional serão computados e apresentados à Equipe, servindo de base para planejar as metas e ações, oferecendo maior qualidade ao trabalho pedagógico.

Os princípios que nortearão a prática da Avaliação Institucional são explicitados da seguinte forma:

- 1) A avaliação é um processo de reflexão coletivo e não apenas a verificação de um resultado pontual;
- 2) A qualidade deve ser entendida como o melhor que uma comunidade escolar pode conseguir frente às condições que possui, ao servir a população no que lhe é específico;
- 3) A qualidade da escola deve incluir processos que levem à

emancipação e ao desenvolvimento de uma sociedade mais justa;

- 4) A construção da avaliação deve ocorrer nos ambientes educativos da escola;
- 5) As ações não devem conduzir a “ranqueamentos” de profissionais, nem à premiação ou punição;
- 6) O processo avaliativo deve ser construtivo e global, envolvendo participantes internos (professores, gestores, funcionários, monitores) e externos (comunidade, famílias);
- 7) A avaliação deve ser um processo que reúne informações e dados para alimentar e estimular a análise reflexiva das práticas em busca de melhorias dentro da escola;
- 8) O modelo avaliativo e seus indicadores de qualidade, produzido coletivamente, deve ter legitimidade técnica e política.

Da Comissão Própria da Autoavaliação Institucional

A Comissão Própria de Avaliação é responsável por coordenar a autoavaliação institucional, desde a elaboração do método, passando por sua implementação e sistematização dos resultados, até o fornecimento de dados para corroborar melhoria do desempenho institucional.

O processo será coordenado pela Comissão Própria de Autoavaliação, sendo esta composta pelos seguintes representantes:

- ✓ Um professor escolhido pela equipe de professores;
- ✓ Direção Pedagógica;
- ✓ Um representante do corpo administrativo;
- ✓ Um representante da comunidade escolar (pais, responsáveis ou líderes comunitários).

4.2 Instrumentos de avaliação institucional

Os resultados da autoavaliação irão fornecer relatórios específicos de cada

seguimento. Os resultados expressos nesses relatórios são discutidos, servindo de base para o planejamento institucional para o ano subsequente, além de serem discutidos com toda a comunidade escolar. Sendo assim, além de produzir significados, a autoavaliação contribui efetivamente para o planejamento da gestão.

A Autoavaliação Institucional será desenvolvida de forma contínua e gradativa, e a aplicação dos questionários, bem como de outros instrumentos que, eventualmente, forem julgados necessários, obedecerão a um tratamento científico e metodológico, na perspectiva de se evitar resultados que não reflitam a realidade.

DIMENSÃO 1 – Articulação entre a Missão e o Projeto Político Pedagógico (PPP)

Objetivo: Avaliar se as atividades propostas no PPP estão em consonância com a missão da instituição.

Categorias:

- a.** Contextualização da EMEF AUGUSTA LAMAS D'ÁVILA
- b.** Programa de gestão compartilhada;
- c.** Plano de formação dos parceiros.

Indicadores: Grau de participação e aproveitamento da formação.

Ações: Realização de reuniões para análise da articulação do PPP e levantamento de ações desenvolvidas que evidenciam o cumprimento da Missão, com o envolvimento da comunidade escolar.

DIMENSÃO 2 - As Políticas para o Ensino e os Processos Didáticos e Pedagógicos

Objetivo: Avaliar se as práticas e métodos utilizados correspondem às políticas e diretrizes pedagógicas institucionais.

Categorias:

- a.** O método de ensino aprendizagem e a formação integral (atividades vivências, integração dos conhecimentos e avaliação).
- b.** O protagonismo no processo de ensino aprendizagem (auto-

organização).

Indicadores: Desempenho do educando e educadores e definição do público.

Ações: Levantamento de dados e informações das condições de desempenho do ensino- aprendizagem, com o envolvimento dos educadores, famílias e estudantes, por meio de questionário e outros.

DIMENSÃO 3 - A Responsabilidade Social da Instituição

Objetivo: Avaliar se a instituição, por meio das parcerias, tem cumprido suas responsabilidades sociais.

Categorias:

- a.** Público atendido (característica sócio - econômica);
- b.** Desenvolvimento nos campos cognitivo e prático dos sujeitos (estudantes, famílias e professores);
- c.** Compromisso com a sustentabilidade;
- d.** Efetivação das parcerias.

Indicadores: Aceitabilidade; grau de progresso individual e coletivo, social e ambiental.

Ações: Levantamento e sistematização das ações que tenham contribuído no desenvolvimento econômico, social e ambiental das regiões de maior atuação da escola.

DIMENSÃO 4 - A Comunicação e a Integração com a Comunidade

Objetivo: Avaliar o desempenho da instituição em relação aos espaços de participação e no relacionamento com a comunidade escolar.

Categorias:

- a.** Garantia dos valores éticos nas ações e relações (respeito a cultura e expectativas dos sujeitos envolvidos);
- b.** Espaço de participação na estrutura administrativa (auto organização dos parceiros);
- c.** Instrumentos metodológicos (proposta pedagógica e curricular, fichas

descritivas, portfólios, reuniões, eventos envolvendo as famílias, etc.).

Indicadores: Nível de entendimento e interação.

Ações: Levantamento das ações que evidenciam a integração com a comunidade escolar, das formas e meios de comunicação utilizados e análise do envolvimento dos sujeitos no processo educativo.

DIMENSÃO 5 - As Políticas de Pessoal do Corpo Docente e Técnico-Administrativo

Objetivo: Verificar o desempenho da instituição no âmbito da gestão, valorização e aperfeiçoamento do quadro de pessoal.

Categorias:

- a.** Inserção e adaptação ao processo político pedagógico (formação dos profissionais da educação);
- b.** Condições de trabalho dos profissionais da educação (valorização profissional por meio do plano de carreira);
- c.** Desempenho profissional.

Indicadores: Valorização, qualificação e desempenho profissional.

Ações: Diagnosticar o nível de engajamento, progresso profissional e análise das condições de trabalho envolvendo o corpo docente e técnico-administrativo.

DIMENSÃO 6 – A Organização e a Gestão da Instituição

Objetivo: Avaliar se a dinâmica e metodologia da organização e gestão da instituição estão coerentes com seus princípios.

Categorias:

- a.** Os mecanismos da gestão democrática;
- b.** Estrutura e organização de funcionamento;
- c.** Participação dos segmentos da comunidade escolar.

Indicadores: Gestão, organização e participação nos processos de decisão.

Ação: Analisar se os documentos de legalização e normativas em consonância com os princípios de gestão democrática adotados pela instituição, estão coerentes com a legislação vigente garantindo a participação da comunidade escolar.

DIMENSÃO 7 – A Infraestrutura Física

Objetivo: Verificar se a infraestrutura está atendendo às necessidades básicas de funcionamento.

Categorias:

- a.** Acessibilidade;
- b.** Instalações gerais;
- c.** Materiais didáticos pedagógicos;
- d.** Biblioteca/sala de leitura;

Indicadores: Qualidade e desafios da estrutura.

Ações: Realização de levantamento da infraestrutura física e da tecnologia da informação para análise de suas condições de atendimento às necessidades pedagógicas e às normas legais.

DIMENSÃO 8 - O Planejamento e a Avaliação

Objetivo: Avaliar a sintonia entre os métodos de planejamento e de avaliação, bem como o nível de participação nas atividades planejadas.

Categoria:

- a.** Amplitude da participação nas diversas dimensões avaliadas;
- b.** Parceria com segmentos que visem um melhor desenvolvimento de ensino aprendizagem.

Indicadores: Número de pessoas envolvidas; conteúdo, linguagem adequada e metodologia.

Ações: Autoavaliação em questionário específico para esse fim, objetivando verificar a eficiência do planejamento, utilizando os resultados da Avaliação

no Planejamento institucional, com o envolvimento dos educadores, famílias e estudantes.

DIMENSÃO 9 – As Políticas de Atendimento ao Estudante

Objetivo: Avaliar o atendimento e satisfação do estudante com os serviços prestados.

Categorias:

- a. Oferta e qualidade do ensino;

Indicadores: Nível de interação dos alunos, família e escola.

Ações: Levantamento e análise de dados e informações relativos às condições de atendimento aos estudantes com a participação da comunidade escolar.

DIMENSÃO 10 – A Sustentabilidade Financeira

Objetivo: Avaliar a aplicabilidade dos recursos para a manutenção da Unidade de Ensino.

Categorias:

- a. Legitimidade dos recursos;
- b. Amparo legal para acesso aos recursos;
- c. Funcionalidade e desempenho das parcerias (programas, projetos, etc).

Indicadores: Resultado do plano de aplicabilidade dos recursos e o nível de comprometimento dos parceiros.

Os processos avaliativos buscam complementar os diversos segmentos de acordo com as necessidades de análise e de julgamento, a utilização de múltiplos instrumentos e a combinação de diversas metodologias. Dessa forma, por meio de diferentes práticas, os processos avaliativos precisam instituir um sistema de avaliação em que as diversas dimensões da realidade avaliada sejam integradas em sínteses compreensíveis, com coerência conceitual e epistemológica. Constitui-se, portanto, um programa de avaliação e planejamento que prioriza a participação coletiva, os princípios da avaliação emancipatória e, sobretudo, a busca pela consolidação, de forma democrática

e autônoma, da gestão de processos educativos.

Ressaltam-se os pressupostos crítico e reflexivo, como o compromisso de estabelecer-se uma cultura de avaliação institucional processual e de caráter dialógico, incidindo na correção de rumos das práticas pedagógicas realizadas na Instituição. Ademais, abre-se o convite à participação da coletividade institucional – docentes, discentes, técnicos-administrativos, representantes da sociedade civil organizada – para, juntos, construir essa caminhada, feita de acertos, de erros, de avanços e de recuos. Mais importante do que o processo é a perspectiva dialética do “vir a ser”, orientadora de novas (re)construções e de novos horizontes.

Ao final de cada etapa será feita uma análise parcial a partir da sistematização dos resultados pela Comissão Própria de Avaliação Institucional, sendo desenvolvido um relatório descritivo dos procedimentos e análises que será registrado em arquivo próprio e contemplando as estruturas:

- Caracterização da Instituição.
- Apresentação do Processo Avaliativo.
- Descrição e tabulação de dados e informações dos resultados apurados em cada dimensão da avaliação, com as devidas análises, observações e considerações (potenciais e fragilidades).
- Considerações Finais e Recomendações.

Como forma de favorecer a articulação entre o Programa de Autoavaliação Institucional e o Projeto Político Pedagógico (PPP), sugere-se que a descrição e tabulação de dados e informações do relatório sejam organizados nos 5(cinco) Eixos, conforme segue:

EIXO 1 - Associativo:

- Dimensão 1: Articulação entre a Missão e o Projeto Político Pedagógico (PPP);
- Dimensão 3: O Planejamento e a Avaliação;
- Dimensão 9: Políticas de Atendimento ao Estudante.

EIXO 2 - Pedagógico:

- Dimensão 2: As Políticas para o Ensino e os Processos Didáticos e

Pedagógicos.

EIXO 3 - Administrativo:

- Dimensão 6: As Políticas de Pessoal do Corpo Docente e Técnico-Administrativo;
- Dimensão 7: A Organização e a Gestão da Instituição;
- Dimensão 8: A Infraestrutura Física.

EIXO 4 - Econômico Financeiro:

- Dimensão 10: A Sustentabilidade Financeira.

EIXO 5 - Político:

- Dimensão 4: A Responsabilidade Social da Instituição;
- Dimensão 5: A Comunicação e a Integração com a Comunidade.

Divulgação para Comunidade

Os dados e as informações disponibilizadas no relatório da Comissão Própria de Avaliação Institucional da EMEF AUGUSTA LAMAS D'ÁVILA será objeto de divulgação, como forma de ampliar o comprometimento de todos os envolvidos e oportunizar a participação coletiva na tomada de decisão. A publicidade do relatório para os públicos interessados nos resultados do processo de autoavaliação pode ser realizada por meio de:

- Da atuação direta das comissões;
- Das reuniões;
- Dos informativos impressos;
- Dos bilhetes endereçados aos familiares ou responsáveis dos alunos.

Utilização dos Resultados

Os resultados da autoavaliação institucional produzem elementos para a elaboração de diversos relatórios e subsidiam a tomada de decisão para o

planejamento nas diversas instâncias institucionais. A título de resgate, registra-se que o processo de autoavaliação institucional produz elementos que possibilitam a avaliação e a revisão ou elaboração do PPP, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem e a elaboração de tais documentos. A divulgação dos resultados é feita buscando o envolvimento da comunidade escolar no processo de avaliação a fim de que os sujeitos percebam a importância e a necessidade de se comprometerem em participar do diagnóstico auto avaliativo, e viabilizando um espaço deliberativo de discussão para levantamento de sugestões de melhorias e necessidades para o planejamento institucional.

A Unidade de Ensino deverá encaminhar, no final do processo, os resultados contendo cópia do relatório e respectivos anexos à Secretaria de Educação, que fará pedido de aditamento por meio de protocolo, na Superintendência Regional de Educação - SRE/Afonso Cláudio para conhecimento e devidas providências, conforme Resolução 3.777/2014.

Instrumentos da avaliação institucional

Os instrumentos avaliativos abaixo relacionados serão utilizados no processo de avaliação/autoavaliação desta Instituição em momentos distintos, considerando seus objetivos e público-alvo.

Num primeiro momento, no início do período letivo, serão envolvidos todos os profissionais da Escola, alunos e famílias, no intuito de avaliar os resultados obtidos no ano anterior e demais aspectos da Unidade Escolar, diagnosticando as potencialidades e fragilidades para, então, traçar um plano de ação que possa atender as demandas.

No decorrer do ano, em momentos pré-definidos (ao final de cada trimestre), serão aplicados questionários com o objetivo de monitorar os resultados e promover ajustes nas condutas pedagógicas, com atendimentos pontuais, visando melhorias na aprendizagem.

Ressalta-se que este será um processo dinâmico e contínuo, com envolvimento de todos os segmentos da Comunidade Escolar.

A elaboração dos instrumentos contemplará os seguintes elementos apresentados pelo Conselho Estadual de Educação - CEE/ ES, a partir do exposto no Art.50, II da Resolução CEE-ES 3.777/2014 e no Instrumento de Avaliação do

PPP elaborado pelo próprio CEE/ES, focalizando as dimensões contidas no PPP:

MODELO I:

Insuficiente	não atende as exigências
Regular	atende satisfatoriamente as exigências
Bom	atende plenamente as exigências
Ótimo	enriquece as exigências

MODELO II:

Raramente	raramente atende as exigências
Na maioria das vezes	Na maioria das vezes atende as exigências
Sempre	atende plenamente as exigências

Além desses critérios, haverá um campo para observações (justificativas, sugestões, críticas e outros).

4.2.1 Instrumento I: Docentes, administrativo e especialista

ANEXO I: INSTRUMENTO IX – GESTÃO AVALIA A EQUIPE ESCOLAR

Nº	CRITÉRIOS	sempre	Na maioria das vezes	Raramente
1	Comparece regularmente ao trabalho.			
2	É pontual.			
3	Cumprir o horário de trabalho.			
4	Dedica-se à execução das tarefas, evitando interrupção e interferências alheiras.			
5	Permanece no local de trabalho durante o expediente.			
6	Aplica-se no tratamento das pessoas, no atendimento ao público e nos cuidados com os documentos.			

7	Mantém aparência pessoal condizente a cultura do órgão, ao cargo ou função e traja-se adequadamente.			
8	Mantém a observância hierárquica e urbanidade no trato com os superiores, colegas, subordinados e alunos.			
9	Informa tempestivamente os imprevistos que impeçam o seu comparecimento ou cumprimento do horário estabelecido.			
10	Cumprir as regras, normas legais, regulamentares e procedimentais estabelecidas para o bom andamento do serviço.			
11	É criativo, faz sugestões e críticas para retroalimentação.			
12	Investe no autodesenvolvimento, procura atualizar-se, conhecer a legislação, instruções, etc.			
13	Busca orientação para solucionar problemas /duvidas do dia-a-dia e resolve situações de embaraçosas.			
14	Contribui para o desenvolvimento organizacional com sua experiência profissional.			
15	Procura Conhecer a Instituição, inteirando-se da sua estrutura e funcionamento e da função para qual foi designado			
16	Evita desperdício de material.			
17	Coopera e participa efetivamente dos trabalhos de equipe, revelando consciência de grupo.			
18	Apresenta sugestões para o aprimoramento do trabalho.			
19	Age com discrição, demonstra agilidade mental, firmeza e coerência de atitudes.			
20	É fiel aos seus compromissos, cumpre a legislação vigente e assume as obrigações do trabalho.			
Observações				

4.2.2 Instrumento II: Estudantes do Ensino Fundamental

ANEXO B: INSTRUMENTO II - ESTUDANTES AVALIAM O TRABALHO DA GESTÃO ESCOLAR E OS ESPAÇOS ESCOLARES

Objetivo: Verificar o nível de satisfação dos alunos com relação à atuação da gestão escolar e os espaços escolares, buscando verificar possíveis fragilidades a serem superadas.				
Nº	CRITÉRIOS	Sempre	Na maioria das vezes	Raramente
	Prezado(a) aluno(a), você é muito importante para o sucesso de nossa Escola. E para que possamos contribuir cada vez mais para sua formação, necessitamos do seu parecer sobre as questões a seguir, referentes à Gestão (Diretor, Pedagogo e Coordenador):			

1	Oportuniza momentos para que as turmas deem sugestões e opiniões sobre as atividades e os projetos?			
2	Circula pelos ambientes da escola e conversa com você e seus colegas?			
3	Garante uma escola bonita, agradável e limpa para todos?			
4	Promove brincadeiras, atividades de leitura e esportivas nos intervalos?			
5	Permite que você e seus colegas tenham acesso a computadores, livros, laboratórios e demais equipamentos da escola?			
6	Soluciona problemas de indisciplina e outros imediatamente.			
7	Informa sobre o processo ensino-aprendizagem e incentiva os estudos.			
8	Mantém uma postura ética nas diversas relações do cotidiano escolar, tratando-os com respeito.			
9	Garante sua participação em jogos escolares, excursões, feiras e outros eventos?			
10	Contribui para sua formação cidadã?			
Observações				

4.2.3 Instrumento III: Pais/Comunidade

ANEXO C: INSTRUMENTO III - FAMÍLIAS AVALIAM O TRABALHO DA EQUIPE ESCOLAR E OS ESPAÇOS ESCOLARES

Objetivo: Verificar o nível de satisfação das famílias com relação ao trabalho da equipe escolar e os espaços escolares, buscando verificar possíveis fragilidades a serem superadas, com possíveis sugestões de melhoria.				
Nº	CRITÉRIOS	Sempre	Na maioria das vezes	Raramente
	Prezada família, necessitamos do seu parecer sobre as questões a seguir, referentes ao trabalho da equipe escolar e dos espaços da Escola, com o objetivo de promover uma educação cada vez mais de qualidade para o seu(sua) filho(a).			

1	A Gestão (Diretor, Pedagogo, Coordenador) promove reunião de pais/responsáveis em horários adequados à sua rotina?			
2	Informa sobre as diversas ações a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo?			
3	Oportuniza momentos para que as famílias deem sugestões e opiniões sobre as atividades, projetos e outras ações da Escola?			
4	Leva em consideração a cultura da comunidade no projeto educativo da escola?			
5	Garante uma escola bonita, agradável e limpa para todos?			
6	Soluciona problemas detectados imediatamente?			
7	Informa sobre a aprendizagem do seu filho(a)?			
8	Mantém uma postura ética, tratando todos com respeito?			
9	Demonstra transparência na prestação de contas?			
10	Os professores respeitam seu filho(a), contribuindo significativamente para a sua aprendizagem?			
11	Os trabalhos escolares são bem organizados e avaliados?			
12	A Escola transmite-lhe segurança?			
13	Oferece merenda de boa qualidade?			
Observações				

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <https://adilsonbragafontes.blogspot.com/p/augusta-lamas.html>. Acesso em: 26 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CEE nº 3.777/2014**. Conselho Estadual de Educação. Espírito Santo, 2014.

EYNG, Ana Maria. **Avaliação e identidade institucional: construindo uma cultura de antecipação**. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba: Champagnat, 2004.

FERNANDES, M. E. A. **Avaliar a escola é preciso: mas... que avaliação?** Disponível em: http://www.02/Avali_Institucional.pdf. Acesso em: 02 dez. 2012.

FURTADO, Márcio José. **Escrevendo com o escritor**. Participação especial da professora Jeanette Deluzia Aschauer Charpinel e dos alunos do 1º ano matutino da turma de 2018, da Escolinha – Afonso Cláudio, ES, 2018.

GADOTTI, Moacir. **Avaliação institucional: necessidades e condições para sua realização**. 2010. Disponível em: <http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491lt003Ps0>. Acesso em: 26 abr. 2025.

GROCHOSKA, Maria Andreia. **As contribuições da autoavaliação institucional para a escola de educação básica: uma experiência de gestão democrática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 154 p.

OLIVEIRA, T. de et al. **Avaliação institucional**. *Cadernos Temáticos: Avaliação Institucional*. Curitiba: SEED-PR, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**. Curitiba: SEED/PR, 2013. *Cadernos PDE*, vol. II. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_ufpr_ped_pdp_celia_regina_juliao.pdf. Acesso em: 27 mar. 2019.

VIEIRA, S. L. **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

